

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**CAMILA DA ROSA PAES**

**IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E A  
INFLUÊNCIA DAS NARRATIVAS LITERÁRIAS E MUSICAIS: estudo de caso**

**Porto Alegre  
2007**

**CAMILA DA ROSA PAES**

**IDOSOS MORADORES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E A  
INFLUÊNCIA DAS NARRATIVAS LITERÁRIAS E MUSICAIS: estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup> Eliane L. da Silva Moro

**PORTO ALEGRE  
2007**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Vice-Diretor: Prof. Ms. Ricardo Schneiders da Silva

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iara Conceição Bitencourt Neves

Chefe substituta: Prof<sup>a</sup>. Ms. Marlise Maria Giovanaz

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora substituta: Prof<sup>a</sup>. Ms. Neiva Helena Ely

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P126i Paes, Camila da Rosa  
Idosos moradores de instituições de longa permanência e a influência das narrativas literárias e musicais : estudo de caso / Camila da Rosa Paes; orientação [por] Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre : UFRGS/FABICO/Departamento de Ciências da Informação, 2007.

84 f.

1. Leitura 2. Narrativa 3. Música 4. Contação de histórias 5. Biblioterapia 6. idosos moradores de instituições de longa permanência 7. Qualidade de Vida I. Moro, Eliane Lourdes da Silva II. Título.

CDU 027.8(046)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

CEP 90035-007 Porto Alegre – RS

Fone: (51) 33085067

Fax: (51) 33085435

E-mail: fabico@ufrgs.br

## ***Dedicatória***

*Dedico este trabalho a minha adorável avó Diamantina Martins da Rosa, por que para mim representa um grande símbolo de coragem e força de vontade para viver.*

*Dedico este trabalho ao meu avô Darcy Fagundes da Rosa, pelo exemplo de luta e perseverança, que caracterizam esta pessoa tão jovem que nunca envelhece.*

*Dedico este trabalho aos meus pais, porque esta vitória é deles também.*

## *Agradecimentos*

*Agradeço ao meu bom irmão e amigo Jesus Cristo e a Nossa Senhora Sua Mãe por que andam ao meu lado durante todos os dias de minha vida;*

*Agradeço aos meus pais Maria do Carmo e João Antônio, meus pilares de sustentação, os quais me deram tudo nessa vida tirando de si para que nada me faltasse;*

*Agradeço ao meu noivo amado, por ser esse homem tão dedicado e iluminado, que me inspira cada dia mais ao me apoiar e oferecer todo o seu carinho, seu amor e sua confiança;*

*Agradeço a minha orientadora Eliane Moro pela sua dedicação e por ter me encorajado, desde o meu primeiro semestre na faculdade, a nunca desistir.*

*Agradeço à SPAAAN e aos idosos que lá residem, por abrir suas portas e doar seus tempos para que eu pudesse realizar este trabalho;*

*Agradeço a minha querida amiga Carmen Galisteo por sua paciência, confiança e por me ensinar que nunca é tarde para se alcançar um objetivo.*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso relata as atividades realizadas na Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN). Apresenta a verificação como as histórias e atividades musicais podem influenciar em uma melhor qualidade de vida para idosos moradores de instituições de longa permanência. Utiliza como metodologia o estudo de caso tendo como sujeitos quatro pessoas idosas internadas na SPAAN. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas fontes bibliográficas, observação direta participativa e entrevista semi-estruturada. Constata que há receptividade parcial para as leituras. Verifica que é possível estabelecer vínculos de afeto entre todos os sujeitos e o mediador das narrativas literárias e musicais. Conclui que o diálogo gerado por meio das narrativas serve como um dos suportes para favorecer a melhor qualidade de vida dos idosos moradores de instituições de longa permanência.

**Palavras-Chave:** Leitura. Narrativa. Música. Contação de Histórias. Biblioterapia. Idosos Moradores de Instituições de Longa Permanência. Qualidade de Vida.

## ABSTRACT

This paper describes the activities carried out in the Society of Porto Alegre of Aid to those in Need - Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN). It presents the checking how histories and musical activities can influence to a better quality of life for elderly people living in institutions of long stay. It uses as methodology the study of case, having as individuals four elderly people interned at SPAAN. As instruments of research were used bibliographical sources, participative direct observation and semi-structured interview. It finds out that there is partial receptivity for readings. Verifies that is possible to establish affection link among all individuals and the mediator of musicals literary narratives. It concludes that the dialogue generated through means of narrative serves as one of the supports to favor a better quality of life for elderly people living in institutions of long stay.

**Key-Words:** Reading, Narrative, Music, Histories to Count, Library Therapy, Elderly People Living in Institutions of Long Stay, Quality of Life.

*“A coisa mais injusta sobre a vida é a maneira como ela termina. Eu acho que o verdadeiro ciclo da vida está todo de trás pra frente. Nós deveríamos morrer primeiro, nos livrar logo disso. Daí viver num asilo, até ser chutado pra fora de lá por estar muito novo. Ganhar um relógio de ouro e ir trabalhar. Então você trabalha 40 anos até ficar novo o bastante pra poder aproveitar sua aposentadoria. Aí você curte tudo, bebe bastante álcool, faz festas e se prepara para a faculdade. Você vai para o colégio, tem várias namoradas, vira criança, não tem nenhuma responsabilidade, se torna um bebezinho de colo, volta pro útero da mãe, passa seus últimos nove meses de vida flutuando. E termina tudo com um ótimo orgasmo! Não seria perfeito?”*

***Charles Chaplin***

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 BREVE HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Instituições de Longa Permanência para Idosos .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Qualidade de Vida .....</b>	<b>17</b>
<b>3 VELHICE: o oitavo estágio do desenvolvimento humano .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 O Idoso e a Instituição de Longa Permanência .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 O Idoso e a Depressão.....</b>	<b>22</b>
<b>4 HISTÓRICO DA SPAAN.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 A SPAAN Hoje .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Biblioteca da SPAAN.....</b>	<b>26</b>
<b>5 LEITURA DE MUNDO .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 Biblioterapia.....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 Contação de Histórias Como Variável de Leitura Para Idosos .....</b>	<b>31</b>
<b>5.3 O Efeito da Música no Imaginário do Idoso Morador da SPAAN .....</b>	<b>34</b>
<b>6 CONTEXTO DO PROBLEMA.....</b>	<b>37</b>
<b>6.1 Espaço.....</b>	<b>37</b>
<b>6.2 Problema.....</b>	<b>37</b>
<b>6.3 Objetivos .....</b>	<b>37</b>
<b>6.4 Sujeitos .....</b>	<b>38</b>
<b>6.4.1 Sujeito 1: WPN.....</b>	<b>38</b>
<b>6.4.2 Sujeito 2: BDM.....</b>	<b>39</b>
<b>6.4.3 Sujeito 3: NS .....</b>	<b>39</b>
<b>6.4.4 Sujeito 4: EB.....</b>	<b>40</b>
<b>7 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>41</b>
<b>8 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES .....</b>	<b>43</b>
<b>8.1 Primeiro Encontro .....</b>	<b>43</b>
<b>8.1.1 Sujeito 1: WPN (75 anos) .....</b>	<b>44</b>

8.1.2 Sujeito 2: BDM (70 anos) .....	44
8.1.3 Sujeito 3: NS (92 anos).....	44
8.1.4 Sujeito 4: EB (94anos).....	45
8.2 Segundo Encontro .....	46
8.2.1 Sujeito 1: WPN (75).....	47
8.2.2 Sujeito 2: BDM (70).....	47
8.2.3 Sujeito 3: NS (92).....	48
8.2.4 Sujeito 4: EB (94).....	49
8.3 Terceiro encontro .....	50
8.3.1 Sujeito 1: NS (92).....	50
8.3.2 Sujeito 2: EB (94).....	51
8.4 Quarto Encontro .....	53
8.4.1 Sujeito 1: BDM (70).....	53
8.4.2 Sujeito 2: NS (92).....	54
8.5 Quinto Encontro .....	55
8.5.1 Sujeito 1: WPN (75).....	55
8.5.2 Sujeito 2: BDM (70).....	56
8.5.3 Sujeito 3: NS (92).....	56
8.6 Sexto Encontro .....	58
8.6.1 Sujeito 1: WPN (75).....	58
8.6.2 Sujeito 2: BDM (70).....	59
8.6.3 Sujeito 3: NS (92).....	59
8.6.4 Sujeito 4: EB (94).....	59
9 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	64
10 DEPOIMENTOS .....	72
10.1 Depoimento de MFT .....	71
10.2 Depoimento de MCPS .....	72
10.3 Depoimento de VCD .....	72
11 RESULTADOS OBTIDOS .....	74
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	77
REFERÊNCIAS.....	80

<b>APÊNDICE – Entrevista não-estruturada com os idosos .....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO A– Composição sem título de Ernestina Robson Guimarães (Moradora da SPAAN) .....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO B – Composição sem título de Ernestina Robson Guimarães.....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As sociedades que sempre viveram submersas a uma infinidade de preconceitos, discriminações e alienações sofrem com as constantes manipulações midiáticas e governamentais. Esta problemática não é característica apenas de nossa atual sociedade. Na Idade Média, era apenas a classe aristocrata, monopolizada pelo clero que tinha acesso à educação. As pessoas eram mantidas analfabetas para evitar que tomassem consciência das barbáries dos poderes dos governantes e da igreja.

Atualmente, apesar de vivermos em um país “democrático”, o ensino de qualidade ainda é privilégio das classes mais altas. No Brasil, o pior analfabeto não é aquele que não sabe ler as palavras escritas, mas quem tem um conhecimento parcial da realidade e fica privado das melhores leituras promotoras da prática democrática formadora de leitores de consciência crítica.

Não há idade, nem cenário específico para se sentir motivado a ler. Dessa forma, o presente estudo levou a leitura para dentro de uma instituição de longa permanência (ILP) para idosos, os quais em sua maioria vivem sob a condição de abandono por parte de seus familiares, expostos às doenças psicossomáticas e à depressão. Este estudo contou com narrativas e canções diversas, mostrando, sobretudo que nunca é tarde para buscar conhecimento, entretenimento e informação.

O trabalho foi realizado na Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN). As leituras foram executadas em todas as dependências da instituição, sendo que inicialmente realizou-se a primeira atividade em grupo na sala de jogos e posteriormente todas os demais encontros foram realizados de forma individual no pátio, nos quartos ou no refeitório de acordo com as necessidades de cada sujeito da pesquisa. Houve aproximação de outros idosos que não fizeram parte da pesquisa.

A justificativa dada a este trabalho ocorreu em função da quase inexistência de materiais sobre incentivo à leitura em instituições de longa permanência. Podendo ser, a leitura, trabalhada por meio da música ou da contação de histórias que também têm o poder terapêutico e promovem o desenvolvimento intelectual de qualquer indivíduo.

Considera-se importante também que o bibliotecário disponibilize o seu trabalho aos idosos moradores de instituições de longa permanência porque a longevidade de vida está cada vez mais aumentando e, com isso, a tendência é de crescer o número de idosos nos próximos anos. Sendo esta a faixa etária que estará predominando no Brasil, os profissionais de todas as áreas deverão estar voltando suas atividades para este público. Os idosos que vivem em instituições de longa permanência, a maioria em situação de abandono e carente de atenção, serão parte deste público que mais poderá usufruir as atividades oferecidas por todos os profissionais.

A leitura dentro da instituição de longa permanência tem o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida evitando a inatividade, a qual pode causar a perda gradual da autonomia prejudicando as faculdades mentais do idoso. As leituras, contações de histórias e atividades musicais poderão trazer lembranças, desenvolver a imaginação, as reflexões, o raciocínio, a memória e a criatividade no idoso. É possível também desenvolver o gosto pela leitura àqueles que não tinham o hábito ou dar continuidade e mais entusiasmo aos que gostam de ler. Ter o desenvolvimento intelectual trabalhado serve de estímulo a viver mais com qualidade e satisfação provocando uma auto-realização e valorização do ser enquanto dialoga suas idéias com seus colegas em torno de uma discussão útil e produtiva. O tempo perdido que o idoso ocupa com a espera da morte pela desilusão de ter sido abandonado e perdido sua identidade pode ser revertido por discussões produtivas e mais saudáveis.

Podendo ser a leitura um instrumento de terapia, o objetivo deste trabalho foi verificar como as histórias e atividades musicais podem influenciar em uma melhor qualidade de vida para idosos moradores de instituições de longa permanência. Os objetivos específicos previam estimular os idosos, moradores da instituição de longa permanência na SPAAN, a vivenciar momentos de prazer, ludismo e alegria; desenvolver atividades que estimulassem ao interesse pela leitura; propiciar atividades de leituras, no ambiente em que residem, como suporte de estímulo a viver com qualidade e satisfação; observar, se as atividades realizadas influenciaram para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos no Projeto, foram utilizados, na metodologia, o estudo de caso e como instrumentos, a observação direta participativa, a entrevista semi-estruturada (APENDICE) e depoimentos dos

funcionários da Instituição. A partir destes instrumentos foi analisado se o trabalho desempenhado influenciou para a melhoria da qualidade de vida do idoso morador da ILP SPAAN. Os dados obtidos foram analisados e verificados para a conclusão do trabalho em questão.

De julho à setembro de 2007 foram realizadas as atividades de contação de histórias e canções durante 6 encontros. Posteriormente foi aplicada a entrevista semi-estruturada aos sujeitos participantes e colhido os depoimentos de três funcionários da Instituição.

A primeira parte deste trabalho está composta pelo referencial teórico, que aborda as instituições de longa permanência, a velhice e seu desenvolvimento, a leitura e suas variáveis. A segunda fase deste trabalho apresenta a análise das observações e das entrevistas e os depoimentos dos profissionais da SPAAN seguidos pelos resultados obtidos da aplicação dos instrumentos e da análise realizada.

## 2 BREVE HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Conforme Alcântara (2004), as primeiras instituições filantrópicas destinadas a abrigar pessoas idosas surgiram no Império Bizantino, no século V da era cristã. O primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), transformando sua casa em hospital para idosos desamparados. O termo adotado na época era *gerocômio* ou *gerontocômio* referindo-se a hospício, hospital, abrigo ou albergue para velhos.

No século XIX, os lazaretos para leprosos tinham por finalidade abrigar mendigos e velhos pobres, já que a pobreza era vista pela sociedade como uma lepra social. Na época do Brasil Colonial, em 1794, a velhice passou a ser reconhecida como uma questão de direitos aos soldados velhos que serviram à pátria. Contudo, o V Vice-Rei Conde de Rezende, criou e manteve, a casa dos inválidos, no Rio de Janeiro. Ao final do século XIX e meados do século XX, foi marcada a fase da filantropia devido às transformações das políticas sociais e quebra do monopólio religioso da assistência social, quando surgiram as instituições filantrópicas e particulares denominadas asilos, abrigos e lares para idosos pobres e sem família. Surge, então o termo institucionalização da velhice. Para essa expressão há vários significados, dependendo da língua em que for usado. Na língua portuguesa, *institucionalização* representa o “ato ou efeito de institucionalizar” (FERREIRA, 1999) e *institucionalizar* é “dar forma institucional” (MICHAELIS, 1998). Sendo assim, ao afirmar que o idoso foi institucionalizado está se dizendo que se transformou em instituição, o que é impossível.

Resende (2002), afirma que na Inglaterra, a literatura médica inglesa adotou a palavra *institutionalization* para o recolhimento do idoso a um *gerocômio*. Como a literatura médica brasileira é, também, influenciada pela inglesa, o termo *idoso institucionalizado* foi adotado, no Brasil, como eufemismo de idoso asilado, abrigado, internado, recolhido ou albergado. No entanto, o significado do termo torna-se equivocado e segundo Mesquita (2003, p. 98), a palavra mais adequada seria *asilamento* por se referir a refúgio, local onde a pessoa se sente amparada, protegida. Na verdade, em virtude do forte sentimento de culpa por parte dos familiares, da sociedade em geral e da má impressão que causa a palavra asilo por

retratar um sentido de abandono, são utilizadas expressões eufêmicas, tais como: casa do idoso, lar do vovô, residencial para idosos, entre outras.

## **2.1 Instituições de Longa Permanência para Idosos**

De acordo com Mesquita (2003), instituições de longa permanência para idosos, são casas adaptadas para abrigá-los, os quais, por diversas razões, não têm condições de permanecer em seu habitat normal. Essas diversas razões implicam algumas vezes em ser de opção própria do idoso por ter dificuldades físicas, psíquicas e sociais; idéia de não querer ser um problema para a família; medo de morrer sozinho. Há, também fatores mais sérios que os levam a necessitar da assistência institucional, tais como, o estado de dependência do idoso, o abandono por parte dos familiares, a falta de tempo dos mesmos para cuidar de seu idoso, a solidão do idoso que sempre viveu sozinho e agora necessita de cuidados especiais ou por violência no lar contra o idoso. Em função disso e conforme a legislação, as instituições de longa permanência devem proporcionar amparo e dignidade, oferecendo segurança, lazer, alimentação, condições físicas e toda a assistência médica necessária para garantir o bem estar e a qualidade de vida deste idoso.

Outro fator importante é a questão do isolamento interno. A instituição de longa permanência não é um local para descanso, silêncio e segregação. Deve haver atividades que promovam intensa integração entre os moradores. Dentre essas atividades estão os exercícios físicos, a dança, o canto, o teatro, a contação de histórias, dentre outros.

É de responsabilidade da instituição ter amplo conhecimento de cada idoso que ingressar. Os profissionais devem conhecer, antes do ingresso do idoso, os hábitos, e cada aspecto psicossocial inclusive dos familiares. Estes devem conhecer o regime interno, os objetivos da instituição e seus direitos e deveres. Os moradores dessas instituições devem ter assegurados alguns direitos e deveres, dentro da entidade, os quais, também, garantem qualidade de vida:

[. . .] o morador deve ter o direito à informação e à participação nas decisões que o envolvem; deve ser-lhe assegurado o direito à privacidade e à não-divulgação de seus problemas íntimos e seus relatos de vida; o morador deve ter o direito de considerar como domicílio próprio o estabelecimento residencial que o acolheu, bem como o de não ser discriminado em seu tratamento por razões de origem, raça, sexo, religião, opiniões ou qualquer outra condição ou circunstância pessoal ou social. (MESQUITA, 2003, p. 101)

As instituições de longa permanência para idosos devem cumprir regras, de acordo com a portaria GM/MS nº 810/1.989, a qual regem as normas para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos. Também deve ser observado o Estatuto do Idoso, que está sobre o amparo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dando especial atenção ao seguinte artigo do capítulo IX que dispõe sobre a habitação do idoso:

Art. 37. O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.

§ 1º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.

§ 2º Toda instituição dedicada ao atendimento ao idoso fica obrigada a manter identificação externa visível, sob pena de interdição, além de atender toda a legislação pertinente.

§ 3º As instituições que abrigarem idosos são obrigadas a manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades deles, bem como provê-los com alimentação regular e higiene indispensáveis às normas sanitárias e com estas condizentes, sob as penas da lei. (BRASIL, 2003)

As instituições de longa permanência para idosos, nunca poderão substituir a família, mas complementar o trabalho da mesma. Devem ter o compromisso de aproximar os idosos de seus familiares, que em muitos casos se distanciam com a crença de que não têm mais responsabilidade alguma com seu idoso. Por outro lado, segundo Alcântara (2004), algumas instituições rompem laços que unem o idoso a sua família, não permitindo que sejam tratados assuntos da vida privada. Enquanto se sabe que o ideal mesmo seria manter o idoso em seu lar, conforme menciona Leite et al., (2006, p. 32),

No contexto da atual edição da Política Nacional de Saúde do Idoso, e o veloz processo de envelhecimento que ocorre no Brasil, os esforços tendem a concentrar-se em manter o idoso na comunidade, com apoio social junto a sua família, da forma mais digna e confortável possível.

Mesquita (2003), diz que se trata de uma mudança de vida delicada e difícil podendo causar transtornos sentimentais ao idoso. Por isso, instituições de longa permanência devem dotar de uma equipe multidisciplinar responsável por atividades assistências completas que evitem a perda da autonomia, da independência e da dignidade do idoso que neste momento necessita de amparo e conforto.

## **2.2 Qualidade de Vida**

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida dos idosos, pesquisadores de todas as áreas têm voltado seus estudos a esta faixa etária. O objetivo é o de criar e desenvolver métodos melhores que garantam a qualidade de vida dessa população cada vez mais envelhecida.

A auto-estima e o bem-estar pessoal estão relacionados diretamente com a qualidade de vida. Cada profissional poderá desenvolver o seu trabalho em busca desta melhoria para o idoso e o bibliotecário poderá contribuir nos aspectos intelectuais, culturais, sociais e emocionais para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.

### **3 VELHICE: o oitavo estágio do desenvolvimento humano**

Segundo Bee (1997), a velhice está subdividida em duas fases: a fase do idoso jovem que vai dos 65 anos aos 75 anos de idade e a fase do idoso velho para pessoas com mais de 75 anos. No entanto, o processo de envelhecimento depende de cada pessoa, de sua herança genética, de seus hábitos alimentares durante toda a vida, de seu trabalho, de suas atividades físicas e dos problemas de saúde adquiridos. Não há uma explicação do por quê ocorre o envelhecimento, mas sugerem-se duas razões: o envelhecimento biologicamente programado “[. . .] resultando de uma série de deteriorações na eficiência no funcionamento das células.” (BEE, 1997, p. 534) e o envelhecimento por causa das condições ambientais destrutivas das células menos eficientes e danificadas por forças externas.

Já o teórico Erikson (1976), através de sua teoria psicossocial do desenvolvimento, define que o ciclo vital humano está subdividido em oito estágios, que vão desde o nascimento até a velhice. Conforme Hall (1984), os estágios foram descritos através de suas qualidades básicas de ego que foram se evidenciando. O tempo de duração de cada estágio depende de cada pessoa. A personalidade de cada indivíduo é formada pelo desenvolvimento de cada estágio. Esta formação é denominada por Erikson (1976) de processo epigenético do desenvolvimento. A velhice está categorizada no oitavo e último estágio deste processo que determina a fase da integridade do ego, onde o indivíduo contempla suas realizações dos sete primeiros estágios em forma de benefícios no presente.

HALL (1984), aponta que o indivíduo que alcança a integridade, zela pela mesma e a preserva com dignidade sem se importar com o estilo de vida dos outros. Nesta valorização por sua vida garante que nem a morte lhe afligirá. Ao contrário disso, o último estágio do processo epigenético do desenvolvimento pode retratar a desesperança em relação às frustrações que ocorreram ao longo da vida do indivíduo em função de suas condições sociais e históricas. Diante de sua atual realidade a morte é outro fator de desesperança. A vida pode parecer não ter sentido, o tempo é curto para tentar outros estilos de vida. O idoso que atinge este estágio com desesperança alimenta-se do medo ou do desejo pela morte.

Independentemente de a pessoa atingir a integridade do ego ou a desesperança, vai contemplar a sabedoria. HALL (1984, p. 74) afirma que:

as atividades físicas e mentais das funções diárias estão se lentificando nesta época do ciclo vital. A simples sabedoria mantém e conduz a integridade de experiências acumuladas em anos precedentes. A pessoa que está envelhecendo é menos adaptável a mudanças situacionais, o que não impede um espírito lúdico e uma curiosidade que permite uma conclusão da experiência resultante de anos de conhecimento e discernimento. Os que estão no estágio da sabedoria podem representar para as gerações mais jovens um estilo de vida caracterizado por um sentimento de unidade e integridade. O sentimento de unidade pode neutralizar os sentimentos de desesperança e revolta, e o sentimento de 'estar liquidado'. O sentimento de unidade também diminui o sentimento de desamparo e dependência que podem marcar o fim da vida.

Esta etapa é caracterizada por inúmeras dificuldades físicas, psicológicas e sociais para a maioria das pessoas que a alcançam. É como se o idoso voltasse a ser criança por causa de suas atitudes de dependência, teimosia e até mesmo travessuras. No entanto, o que os diferencia de serem crianças de fato, são as marcas que o tempo lhes deixou como sendo as mudanças físicas mais comuns no envelhecimento. Os cabelos brancos, as rugas, as dores contínuas, a falta de audição, visão, paladar, olfato, memória, alteração no sono, provocados pela diminuição da matéria cinzenta do cérebro. Fatores que desencadeiam a principal das faltas vindas da sociedade em geral: a falta de respeito e consideração aos idosos. Uma sociedade que se comporta como se nunca fosse envelhecer.

Sofrendo os mais variados tipos de preconceitos, o idoso, que um dia também fez parte de uma sociedade ativa e produtiva, hoje é pejorativamente tratado de "velho" ou outros termos criados para definir de forma negativa a pessoa idosa.

Há outros usos para esses termos que, longe de sugerir valor ou virtude, indicam preconceito em relação à velhice. Emergem em situações de comparação social em que o indivíduo mais velho é desvalorizado porque não apresenta certos atributos juvenis cultuados pela sociedade, como por exemplo, agilidade, força, vigor e equilíbrio; pele lisa e hidratada, com poucos depósitos de gordura; sentidos apurados e baixos limiares sensoriais; maior responsividade socioemocional e sexual; maior imunidade e maior capacidade de traumas físicos, além de maior educabilidade. (NERI, 2001, p. 20-21)

Dessa forma, além destes atributos da pessoa idosa que a sociedade, em geral, utiliza como argumento para mantê-los afastados, há também os problemas cognitivos e psicológicos, como a demência e a depressão, que provocam preconceitos e rejeições. Segundo Bee (1997), a demência é responsável pela deterioração das funções intelectuais responsáveis pela perda da memória, julgamento, funcionamento social e controle das emoções. A demência é um sintoma, que na maioria dos casos surge por causa de doenças físicas, perturbações psicológicas ou transtornos emocionais. Como exemplo, cita-se a doença de Alzheimer, de Parkinson, a depressão, o alcoolismo, entre outras.

Tais problemas cognitivos também podem provir de sua modificação na vida adulta tardia gerando dificuldades quanto à autonomia no que diz respeito à capacidade de decisão, comando, solução de problemas e quanto à independência quando o sujeito é capaz de realizar algo por si só. Neste contexto, são discutidas as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) e as Atividades Avançadas (AAVDs).

Lawton (1991 apud Neri 2001, p. 36)<sup>1</sup> desenvolveu a taxionomia que apresenta as ABVDs que correspondem ao idoso que se alimenta sozinho, tem continência, transfere-se de um lugar a outro, usa o banheiro, veste-se e banha-se; as AIVDs que são as ações mais complicadas como a utilização do telefone, fazer compras, pagar contas, manter compromissos sociais, usar meios de transporte, cozinhar, se comunicar, cuidar da própria saúde e manter a própria integridade e segurança; e as AAVDs que tratam das atividades sociais, físicas, ocupacionais, recreacionais, etc.

### **3.1 O Idoso e a Instituição de Longa Permanência**

Tipicamente a pessoa que envelhece sofre com suas mudanças situacionais. Como se não bastasse a idade avançada e a aparência envelhecida, a submissão do idoso às ILP's e conseqüente isolamento social determinam a falta de

---

<sup>1</sup> LAWTON, M.P. A Multidimensional View of Quality of Life in Frail Elders. In: BIRREN, J.E. et. al. The concept and Measurement of Quality of Life in the Frail Elderly. San Diego: Academic Press, p. 4-27. Apud NERI, Anita Liberalesso. O Fruto dá Sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In: Maturidade e Velhice: trajetórias individuais e socioculturais.

autonomia destes sujeitos para aquelas atividades diárias que estavam acostumados. No caso dos idosos que foram separados da família e deixaram para trás uma bagagem cultural enraizada em sua casa, em seus pertences e na própria família em fim tudo o que foi construído agora se resume apenas em seu vínculo institucional. No entanto, os idosos sem lar que ingressam nas ILP's podem estar menos propícios a este sofrimento, visto que a instituição lhes concederá todo um aparato de saúde, alimentação e demais cuidados que não tinham antes.

Independentemente do motivo que leva os idosos a mudar-se para as ILP's e de acordo com a teoria psicossocial do desenvolvimento de Erikson (apud HALL, 1984, p. 65)<sup>2</sup>:

[. . .] há uma adaptação mútua entre o indivíduo e o ambiente, ou seja, entre a capacidade de um indivíduo para se relacionar com um espaço vital formado por pessoas e instituições no sentido de tomar o indivíduo parte da cultura em construção [. . .] São as influências sociais que vão determinar os estágios na vida de cada pessoa, a qual está sempre em desenvolvimento.

Semelhante à teoria de Erikson a Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky também contempla a idéia de que o indivíduo e o meio não são dissociados. As interações sociais e as experiências históricas culturais constituem o homem que é capaz de transformar e ser transformado dentro de uma cultura. Assim,

[. . .] as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, entendido como mundo físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. (REGO, 1995, p. 94).

Sendo a instituição uma comunidade ou o meio em que o idoso se relaciona, cada membro que se insere nela fará parte e desenvolverá novas relações entre colegas e funcionários.

---

<sup>2</sup> ERIKSON, E. H. **Childhood and Society**. 2. ed. New York: Norton, 1950. Apud HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias de Personalidade**. 18. ed. São Paulo: EPU, 1984, v. 1.

A instituição como novo meio de inserção sócio cultural deste idoso deve oferecer todos os recursos necessários para garantir a qualidade de vida dele não tendo o poder de substituir a família.

A família, durante toda a vida do indivíduo agora idoso, é o seu mais importante meio de sócio-interação, portanto deve continuar presente na vida do idoso para que este não perca seus vínculos de afeto. Segundo Mesquita (2003), o idoso que recebe visita freqüente da família na instituição tem um melhor desenvolvimento em relação aos outros e um melhor relacionamento com a família. Já o idoso que não tem tal atenção de seus familiares sofre com sua condição de abandonado e sensação pejorativa de asilado.

### **3.2 O Idoso e a Depressão**

O idoso que mantém a integridade de sua autonomia e independência possui boa qualidade física, psíquica e social. No entanto, o idoso pode ser independente econômica ou fisicamente e dependente de forma afetiva. Essa dependência afetiva é uma questão muito delicada no que diz respeito à situação de solidão. O afastamento ou a morte de membros da família pode provocar a solidão,

[. . .] não é fácil para o idoso encontrar novos amigos, e quando tenta aplicar sua energia sobre outros objetos ou figuras do meio, depara-se com um muro de resistências. Não tendo como se dissipar, essa energia livre volta-se contra ele mesmo, de modo que os órgãos expressam-se sobre o disfarce de queixas somáticas ou uma recapitulação dolorosa do passado. **(FRONTEIRAS..., 1995, p. 8)**

Dessa forma, o adulto maduro passa a se isolar, se alienar e conseqüentemente sentir-se só por preocupar-se de forma única com seus conflitos internos. Este isolamento gerado por seu egocentrismo é que poderá manifestar no idoso a depressão ou, pelo menos, conforme Bee (1997), a melancolia.

A depressão, que é uma doença psicológica, nem sempre ocasiona demência. Da mesma forma, não são todos os idosos que a possuem, mas é a

desordem mais comum para esta faixa etária e para idosos que residem em ILPs. Bee (1997), afirma que a depressão é causada, na maioria das situações, por falta de apoio social, perda emocional, aflições e problemas de saúde. A depressão pode se manifestar em todas as fases do processo epigenético do desenvolvimento, mas se combinada ao fator de desesperança, o idoso tende a obter escores mais elevados dessa doença. Conforme Leite (2006), dentre as principais características associadas à depressão estão a idade avançada e as condições sociais precárias.

As condições sociais precárias não estão necessariamente relacionadas à situação financeira, mas também à condição de abandono e ao conseqüente sentimento de solidão que são um dos maiores motivos para a causa da depressão. A deficiência dos seguintes relacionamentos gera solidão:

[. . .] *apego*, do qual resulta senso de segurança; *integração social*, que é proporcionada por uma rede de relações sociais; *cuidado e dedicação*, nos quais uma das partes se compromete pelo bem-estar da outra; *reafirmação de valor*, na qual as capacidades e habilidades da pessoa são reconhecidas por outrem; *aliança*, em que os envolvidos concordam e pactuam que uns podem contar com a assistência dos outros e *orientação*, quando a pessoa recebe conselhos. Weiss (1973 apud NERI, 2004, grifo nosso)<sup>3</sup>.

A cura para a depressão não está apenas nos consultórios psiquiátricos. Outros profissionais, além de médicos e psicólogos também se empenham na luta contra esse mal. O bibliotecário é um deles. Este profissional da informação é capaz de mediar a leitura entre o livro e o leitor e, em alguns casos, aliviar a dor e o sofrimento. Ele convida o leitor a uma viagem pela leitura de forma envolvente e sem deixar tempo para que este possa lembrar de algum problema.

O papel do profissional da informação neste contexto é o de ser mediador entre a leitura e o idoso morador da instituição de longa permanência durante a aplicação da biblioterapia como mais um recurso de estímulo para viver com qualidade e satisfação em um processo de inclusão social. O trabalho deste profissional visa contribuir com autonomia de forma interdisciplinar com outras áreas para o melhor desenvolvimento deste idoso.

---

<sup>3</sup> WEISS, R. Loneliness: the experience of emotional and social isolation. Cambridge: MIT Press, 1973. Apud NERI, Anita Liberalesso. **Velhice Bem-Sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 224 p.

## 4 HISTÓRICO DA SPAAN

A Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados é uma organização sem fins lucrativos, localizada na avenida Nonoai, 600, no bairro Nonoai. Foi fundada em 3 de julho de 1929. As primeiras iniciativas partiram do Rotary Club. A primeira diretoria da SPAAN, ficou a cargo do presidente Desembargador André da Rocha, do vice-presidente Deputado Frederico Carlos Gomes, do 1º secretário Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, do 2º secretário Dr. Oscar Bastian Pinto e do tesoureiro Oswaldo Rentsch. A formação do Conselho Fiscal contava com o Professor Inácio Montanha, Comendador Plácido de Castro, Dr. Elias Cirne Lima J. Ricaldone, Comendador Eduardo Secco, Comendador Antonio Chaves Barcellos e Dr. Leonardo Tudra.

No entanto, tendo em vista a falta de recursos nos dois primeiros anos, a SPAAN só foi fundada oficialmente, aos 21 dias do mês de agosto de 1931. Esta data marcou o início de realizações concretas sob a presidência do Sr. Adel Carvalho. Os sucessores que deram continuidade ao desenvolvimento da SPAAN foram os Srs. Salatiel de Barros (1934-1944), Kurt Mentz (1944-1949; 1952-1958), Jenor Jarros (1961-1970), Domingos da Costa Marques (1971-1978), Alfredo Lindemann (1978-1984), Arnaldo Schiphorst Jr. (1984-1991), João Batista Tedesco (1991-1998), Gildásio Alves de Oliveira (1998-2006) e Ederon Amaro Soares da Silva (2006-).

A SPAAN teve seu momento de maior desenvolvimento quando passou a receber apoio da Rotary Porto Alegre Norte, fundada em 1952. A Rotary International é um grupo prestador de serviços beneficentes espalhados por 205 países e regiões. O Rotary Club, inicialmente, criou uma Caixa de Escolas onde foram elaborados os estatutos, recebendo o nome de Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados. Sendo uma “entidade beneficente e voltada ao bem estar e qualidade de vida dos idosos em situação de vulnerabilidade” (SPAAN, 2005), a Sociedade Porto-Alegrense de Apoio aos Necessitados recebe apoio de pessoas físicas e jurídicas para a execução de seus trabalhos internos. Durante muito tempo, as famílias que contribuíam para o desenvolvimento da SPAAN fixavam uma placa padrão, com um formato oval, nas portas de suas residências, identificando-se como

contribuintes. Não há registro de quanto tempo durou este procedimento por parte dessas famílias.

Tendo em vista que ainda passa por dificuldades crescentes, atualmente, a SPAAN não tem sido diferente do que foi ao longo de sua história, pois conta com a solidariedade de muitas pessoas e com o apoio de, aproximadamente, 20 mantenedoras voluntárias.

#### **4.1 A SPAAN Hoje**

A missão da SPAAN é a de prestar auxílio, serviços e assistência aos idosos desvalidos, propondo-se, fundamentalmente, a abrigar e ter sob sua proteção a velhice desamparada. Os objetivos são: acolher o maior número possível de idosos; prover moradia, alimentação e assistência médica e social de qualidade; possibilitar uma velhice com qualidade de vida aos residentes.

Provindos de Porto Alegre e de todo o interior do Estado os 150 idosos moradores da SPAAN, variam em idade de 60 a mais de 100 anos. Dentre esses, 35 são independentes, 70 semi-dependentes e 45 acamados. Todos têm a oportunidade de participar de atividades de lazer e integração que ficam sobre a responsabilidade da área de serviço social da SPAAN. Tendo em vista o número expressivo de 85% dos idosos terem sido abandonados por seus familiares, são realizados eventos e atividades festivas em datas comemorativas, tais como, aniversário, carnaval, Páscoa, dia dos avós, Natal e Ano Novo. Os funcionários e voluntários representam suas famílias e propiciam um clima de descontração e convívio.

A SPAAN direciona o seu trabalho para três áreas fundamentais: alimentação, saúde e auto-estima. Esta última conta com alfabetização de idosos e atividades de pintura e artesanato.

A estrutura física da instituição possui 15.000 m<sup>2</sup> de terreno e 4.200 m<sup>2</sup> de prédio. Há três pavilhões com capacidade para 200 moradores. São 46 quartos, 22 banheiros, três refeitórios, cozinha e lavanderia industriais, câmara fria para alimentos, caldeira, consultório médico e odontológico, farmácia, salão de beleza, sala de jogos, biblioteca, salão de festas, capela ecumênica e a casa da

administração. Todas as instalações são preparadas especificamente para atender melhor os idosos residentes da instituição: quartos femininos e masculinos, banheiros especiais, corrimões de apoio, e rampas para o acesso de cadeiras de rodas. O jardim florido e o pomar são tratados por um grupo de voluntários.

De acordo com o último relatório social e demonstrações financeiras de 2005, são 63 funcionários – 46 efetivos, 15 terceirizados e dois estagiários - responsáveis pelo bem estar dos 150 idosos, que recebem alimentação balanceada, vestuário, assistência médica, odontológica e psicológica, fisioterapia, enfermagem, higiene, conforto, lazer e o próprio lar em que vivem. Há, também, voluntários que oferecem auxílio em benefício dessas pessoas. As doações variam desde cuidados com a infra-estrutura até os serviços prestados nas diversas áreas da instituição. A maior preocupação da administração é garantir a sustentabilidade financeira desta entidade e, dessa forma, buscam auxílio de mais empresas colaboradoras.

Durante, seus mais de 70 anos de existência, a SPAAN se preocupa com a situação de vulnerabilidade social do idoso e proporciona uma melhor qualidade de vida digna e feliz. Para tanto, além das atividades que estão à disposição deste idoso, com o intuito de elevar sua auto-estima, também, são realizados projetos em parceria com empresas e outras instituições. A exemplo desta parceria, vem ocorrendo em vários estados do Brasil, o programa social “Me Conte sua História” realizado pela Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma) em parceria com estudantes de jornalismo das faculdades e universidades de comunicação de todo o país. Desde 2003, este programa vem registrando histórias de vida contadas por idosos moradores de ILPs em quase 100 instituições brasileiras. Uma das instituições atendidas foi a SPAAN. Os estudantes ouvem e escrevem a história de cada idoso e anualmente a Febrafarma edita o livro. Toda a verba arrecadada é doada para as mais carentes instituições de longa permanência.

## **4.2 Biblioteca da SPAAN**

A Biblioteca da SPAAN, inaugurada em outubro de 2006, foi uma iniciativa da 1ª secretária da SPAAN, Drª Eunice Amaral Lima, membro do Rotary Club. O

objetivo dessa criação foi o de proporcionar aos idosos da casa mais uma opção de lazer.

Os livros, provenientes de doações, eram armazenados, sem nenhum cuidado, em uma sala da instituição. A idéia inicial do destino a ser dado para estes livros era a de vendê-los como papel velho.

A atual e primeira Bibliotecária Maria Francisca Teodorowitsch, a qual desde 1988 trabalha na SPAAN com a função de captação de recursos, sendo uma profissional da informação não poderia permitir que tal destino fosse dado a estes materiais bibliográficos.

Em outubro de 2006 Maria Francisca, deu início ao tratamento completo e ao desenvolvimento de coleção do acervo. Descartou os materiais que estivessem mais danificados e desatualizados. Ao passo, que os livros foram sendo registrados e passando pelo processamento técnico, já eram emprestados aos seus usuários. O público da biblioteca da SPAAN, são os moradores da instituição, funcionários, estagiários e voluntários.

O acervo é composto por quase 2000 livros além de revistas e gibis. Os livros estão armazenados em prateleiras de aço e organizados por assunto. A cobertura de assuntos da biblioteca abrange literatura estrangeira e brasileira, religião, história, português, auto-ajuda, psicologia, comportamento e sociologia. Devido a falta de espaço onde estavam sendo armazenados os materiais bibliográficos, em junho de 2007 Maria Francisca, mudou o acervo para onde, atualmente, está localizada a unidade de informação, no 1º andar do prédio.

## 5 LEITURA DE MUNDO

Para definir leitura é necessário desmistificar o fato de que leitura é apenas a decifração e interpretação dos sinais gráficos. De acordo com Freire (2006, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Não é feita a leitura da palavra sem que antes tenha sido realizada a leitura de mundo. Essa leitura de mundo é feita a partir do contexto onde o indivíduo está inserido. Assim, desde as primeiras idades se faz relações e associações com nomes, objetos, pessoas e fatos com uma posterior interpretação. Por meio de recordações de seu passado, o autor exemplificou que os textos, as palavras e as letras estavam representados em todos os cenários por onde cresceu e se desenvolveu. Dessa forma, é possível compreender que estes textos estão inseridos no dia-a-dia de cada indivíduo e que sua leitura acontece a todo o momento, só sendo diferenciada conforme a interpretação de cada um. Carvalho (2006, p. 19), assim conceitua a leitura:

amplia-se a cada dia, de acordo com vivências e experiências no pulsar das informações e, em especial, com o avanço da tecnologia dos meios de comunicação e da mídia. Pode-se ler um quadro de Da Vinci da mesma forma que se pode fazer uma leitura crítica de um filme de Fellini. Nesse universo de textos - tudo é texto - independente do suporte em que se apresenta, o leitor infere sentidos ao que se mostra aos seus olhos.

Contudo, há uma diversidade de representações textuais em forma de texto escrito e falado, ilustrações, esculturas, pinturas, músicas, entre outros. Dependendo da forma como estas representações são refletidas e interpretadas, podem propiciar bem-estar através do prazer e/ou da cura para pessoas de todas as idades e classes sociais.

O prazer pela leitura estimula a reflexão e a compreensão crítica do texto ou contexto em questão. A cura através da leitura pode se dar por meio da biblioterapia ou da musicoterapia se for levado em consideração que a música também faz parte do processo de leitura.

## 5.1 Biblioterapia

Há muitos milênios a leitura é considerada terapêutica. Conta Alves (1982), que o faraó egípcio Ramsés II mandou colocar na fachada de sua biblioteca o termo *Remédios para a alma*. Também os romanos do primeiro século e os povos na Idade Média consideravam a leitura como uma forma de terapia.

No entanto, foi nos Estados Unidos, em 1800, que surgiu a terapia por meio de leituras recomendada por Benjamim Rush para doentes mentais, pessoas portadoras de conflitos internos, melancolia, medos, manias e, até mesmo, para idosos.

A biblioteconomia adotou a biblioterapia a partir de 1914, com a experiência da bibliotecária de uma biblioteca hospitalar, em Massachusetts. O termo Biblioterapia surgiu em 1941, no Dicionário Médico *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, definido como *o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais*.

Dentre os vários conceitos atribuídos à palavra biblioterapia, em 1961, a definição *guia na solução de problemas pessoais*, foi adotada oficialmente pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições.

Castro e Pinheiro (2005, p. 4), conceituam a biblioterapia como:

um processo terapêutico baseado na literatura, que utiliza materiais diversos e selecionados (materiais bibliográficos ou não), com o objetivo de estimular insight através da leitura e de atividades lúdicas. A Biblioterapia se constitui então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.

A biblioterapia é uma prática que vem sendo aplicada em asilos, além de outros tipos de instituições. É um processo terapêutico que pode curar ou prevenir doenças como a depressão. Esta que é um dos grandes males dos moradores de instituições de longa permanência.

Segundo Caldin (2001), é uma atividade interdisciplinar que envolve as áreas da biblioteconomia, literatura, educação, medicina, psicologia e enfermagem.

Embora há algum tempo haja algumas discussões sobre a autonomia do bibliotecário para desempenhar esta atividade, a biblioterapia vem sendo muito bem sucedida sob a responsabilidade deste profissional. Pereira (1996 apud CASTRO, PINHEIRO, 2005 p. 4)<sup>4</sup>, enfatiza que “o papel do bibliotecário depende da sua formação em outro campo científico específico; levando-o a ter uma inclinação e atuação mais educacional, psicológica ou médica”. No entanto, outros autores afirmam, conforme Alves (1982, p. 55), que um treinamento especial é suficiente para o bibliotecário assumir o papel de terapeuta por meio de livros.

De acordo com o propósito deste trabalho, a biblioterapia deve servir como uma técnica para estimular o idoso a viver com qualidade e satisfação. Estimular o sujeito à valorização do ser como cidadão. É comum saber que cada pessoa enquanto esteja viva tem uma missão a cumprir. O que não se pode aceitar é que esta missão acabe antes da velhice e que durante esta última fase do ciclo vital se viva em inércia, sem sentido, sob todos os preconceitos e sofrimentos a espera da morte. A missão de cada pessoa só deve terminar com sua própria morte. Castro (2005, p. 2), acredita que:

a biblioterapia pode atribuir sentido a vida dos idosos no que diz respeito à cidadania e terceira idade”. analisando-a sem dissociá-la da situação econômica, social e política vigente, na expectativa da Terceira Idade conseguir ser cidadã de primeira classe. Nessa perspectiva, entendemos que um estudo dessa natureza, que articula leitura com lazer e cultura, desenvolve o potencial criativo dos idosos, estimula a sensação de serem úteis à sociedade, tornando-os mais conscientes de sua cidadania, [. . .]

A escolha do material pode ser feita pelo bibliotecário ou pelo próprio sujeito que poderá escolher dentre algumas opções pré-selecionadas pelo profissional. As leituras poderão ser feitas individualmente, em grupo ou apenas pelo bibliotecário em voz alta e expressiva em forma de contação de história. É importante, que as leituras sejam pré-selecionadas de acordo com o interesse de cada sujeito, pois Alves (1982, p. 56) diz que:

---

<sup>4</sup> PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996. Apud CASTRO, Rachel Barbosa; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para Idosos: o que fica e o que significa.

O conteúdo da leitura pode trazer a identificação entre o leitor e um personagem do texto apresentado. Esta experiência pode provocar também subitamente o “insight” levando o paciente à aceitação da realidade. Os sintomas se tornam menos angustiantes quando percebemos que são comuns a muitas pessoas.

A técnica da biblioterapia é capaz de dar outro sentido a vida de qualquer pessoa. Ela proporciona uma revisão de autoconceito, uma reavaliação do ser “[. . .] as coisas tomam um outro aspecto em uma paisagem desconhecida” (CASTORIADIS apud OUAKNIN, 1996, p. 97)<sup>5</sup> em seguida “nos sentimos invadidos por um sentimento de alegria de viver, de existir” (OUAKNIN 1996, p. 97).

## 5.2 Contação de Histórias Como Variável de Leitura Para Idosos

Em plena época da globalização, contar histórias ainda é uma atividade em voga. Na antiguidade, eram contadas pelos mais velhos de geração em geração com a finalidade de preservar a história de alguns povos, conforme segue abaixo:

Desde sempre, o homem contou histórias, deu vazão à sua intrínseca necessidade de comunicação, traduzindo, por meio de palavras, os acontecimentos cotidianos, as memórias transmitidas por seus ancestrais, as dúvidas, alegrias, angústias e prazeres de sua existência (FLECK, 2007, p. 219).

De lá pra cá, a contação de histórias vem proporcionando benefícios às pessoas de todas as idades e classes sociais. Dentre seus objetivos principais pode-se destacar, segundo Saldanha e Moro (2004, p. 20), “formar leitores, disseminar a cultura dos povos, estimular o imaginário, dar significado à existência humana, descobrir coisas do passado, adquirir conhecimentos gerais, viajar e alimentar a alma”.

---

<sup>5</sup> CASTORIADES, C. *Lês Carrefours du labyrinthe*, ed. Du Seuil, Paris, 1978. Apud OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**.

A contação de histórias é uma das variáveis do processo biblioterapêutico. O que a diferencia das leituras formais é que ela exige uma interpretação mais envolvente de quem a narra. De acordo com cada história, é o tom da voz e a expressão facial e corporal do contador que provocará o interesse do ouvinte. Nem todo o idoso morador de instituições de longa permanência tem paciência para ouvir histórias longas ou qualquer outro procedimento que pareça muito demorado. Por mais simples que seja um conto, a sua reprodução por meio do contador deve prender a atenção de quem a escuta. Este objetivo do contador pode causar a catarse ou o *Insight*.

As histórias narradas têm o poder de trazer lembranças do passado, “provocar uma explosão emocional baseada em fatos passados e que estejam ligados a certas perturbações”. (PSIQWEB...). Tal conceito recebe o nome de catarse e pode garantir o controle emocional e um melhor enfrentamento da vida ou não.

Já o *Insight*, pode acontecer repentinamente, levando quem escuta a história a enxergar mais claramente a sua própria situação e ter intuição das próprias atitudes e comportamentos. Estes *insights* ou catarses podem manifestar resultados positivos por meio de sentimentos bons a partir do encontro entre a realidade do idoso com a história narrada. Sendo assim, se desperta um certo conforto, alívio e tranquilidade mediante sua situação, mas pelo contrário pode gerar conflitos ou transtornos emocionais. Um exemplo disso é aquele idoso que foi abandonado pela família na instituição e ainda não se deu conta da gravidade do fato, ou ainda aquele idoso que sofreu violência no lar e nega com o forte extinto de defender sua família. Contudo, fica evidente a importância da escolha adequada da história e do treinamento adequado do bibliotecário para tal atividade.

A interpretação de cada conto dependerá também da bagagem histórica e situacional de cada pessoa, ou seja o mesmo conto poderá resultar diversos sentidos interpretativos. Pintos (1999, p. 14), afirma que “a fidelidade da coisa interpretada está sujeita à subjetividade daquele que interpreta”.

A contação de histórias é uma técnica mágica, imaginativa e lúdica. Um fenômeno que apresenta a qualquer indivíduo um mundo de fantasias e alegrias.

O conto encanta curando, por isso contar histórias é recuperar encantamento, é estabelecer afeto entre quem conta e quem ouve histórias. É brilhar o olho, olho no olho, de quem conta e de quem ouve. Contar é encantar, é prazer, é ludismo. Ouvir histórias é se deixar encantar, se deixar conduzir para o mundo da magia, da fantasia, do faz-de-conta; é sonhar. (MORO; ESTABEL, 2005).

Não deve ser vista como uma atividade apenas infantil, embora remeta a lembranças da infância, fase onde mais eram ouvidas as histórias contadas por pais e avós. E por falar em avós, como é prazeroso escutar as suas histórias. Nada mais coerente do que devolver a eles esta fantástica sensação de viajar em um mundo de fantasias, cores e até mesmo cheiros e sabores.

O contador de histórias é tudo isso. É uma mistura de terapeuta com fantasias e recordações. É dotado de uma série de características imprescindíveis:

O contador de histórias cria imagens no ar materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluida que é a palavra. O contador de histórias empresta seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado. O contador de histórias nos faz sonhar porque ele consegue parar o tempo nos apresentando um outro tempo. O contador de histórias, como um mágico, faz aparecer inexistente, e nos convence que aquilo existe. O contador de histórias atua muito próximo da essência, e essência vem a ser tudo aquilo que não se aprende, aquilo que é por si só. (BUSATTO, 2005, p. 9).

O bibliotecário que tem o papel de levar a informação a todos, no processo de contação de histórias atua como mediador entre a leitura e o leitor conforme segue abaixo:

As narrativas se constituem em modos de mediação que podem se fazer presentes em todos os processos do desenvolvimento do ser humano, estimulam o imaginário e a fantasia [. . .] através da emoção e da memória, com os personagens das histórias narradas. Esses personagens podem se apresentar em diferentes suportes [. . .] (MORO, 2006, p. 5).

Durante este processo ele poderá provocar momentos de prazer, ludismo e alegria e estimulando os idosos moradores da SPAAN ao interesse pela leitura com o intuito de oferecer mais qualidade de vida e satisfação.

### **5.3 O Efeito da Música no Imaginário do Idoso Morador da SPAAN**

A música é uma das mais antigas artes do mundo. Denuncia a expressividade de cada ser. Desperta a sensibilidade de quem a faz, reproduz ou simplesmente ouve. A música provoca reações ao tocar nos sentimentos humanos.

Sob várias interpretações, desde a antiguidade a música é vista como um processo imprescindível na vida humana. Na China, acreditava-se que a música era dotada de poderes mágicos. Assim também pensavam os índios. Os homens das cavernas também acreditavam nesses poderes como sendo um presente dos deuses. Em resposta a isso realizavam rituais de música e dança com sons produzidos pelos pés e mãos, em agradecimento pela caça, fertilidade da terra e dos homens, pelas descobertas e vitórias em guerras. No Classicismo pensava-se a música não como provocadora de sentimentalismo, mas como algo a ser reproduzido para dar prazer e servir como síntese verdadeira do sentimento humano.

O homem na Grécia antiga, acreditava que a razão não era suficiente para a busca da felicidade e sim o equilíbrio entre a mente e o corpo. Conta Stahlschmidt (1999, p. 41), que durante a guerra na Grécia Antiga, Esparta educava suas crianças para a formação de soldados. Sendo assim, música era utilizada como técnica educacional para desenvolver nos indivíduos a lealdade ao seu Estado. Até hoje a música ainda é utilizada como acompanhamento nas atividades de guerra tendo como função a motivação aos soldados para matar.

Também considerada como instrumento terapêutico, a música e seus ritmos e letras é capaz de produzir emoções. A música tem o poder, sobre uma pessoa, de gerar equilíbrio e desequilíbrio, de tranquilizar ou agitar, entristecer ou alegrar, causar revolta e ódio ou amor, traz recordações e junto à saudade, provoca a reflexão e a inspiração, estimula a criatividade.

Assim como os contos, a música também deve ser pré-selecionada antes de sua reprodução no processo terapêutico para o idoso morador das ILPs. Ela poderá servir como complemento durante a contação de histórias, visto que também se trate de uma forma de leitura e de uma fonte de informação que poderá influenciar na identificação afetiva estabelecida com os valores e sentimentos deste sujeito. Dessa forma, segundo Morigi e Bonotto (2004, p. 148):

A narrativa musical, através da mediação da linguagem, interage com o nosso imaginário. Por essa via, podemos atualizar e reordenar as nossas impressões e as imagens sobre a realidade presente e, assim, provocar modificações nas nossas representações sobre o tempo passado.

Neste sentido, fica mais fácil realizar a troca de comunicação entre o idoso e o mediador da leitura, tendo em vista que “[ . . . ] o afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união.” (MORAN, 1994, p. 235 apud MORIGI; BONOTTO, 2004, p. 148).<sup>6</sup>

Em consonância com o presente trabalho, alguns dos objetivos da musicoterapia – prática aplicada por médicos e psicólogos – mostram-se em adequação com o propósito em questão:

estabelecimento de contato e de comunicação, treinamento para o desenvolvimento social, ativação e liberação de processos emocionais, estímulo ao desenvolvimento de novos interesses, só ou em companhia de outras pessoas, relaxamento e afastamento de problemas. (BANG, 1991, p. 21).

O intuito de utilizar este recurso combinado as contações de histórias se dá em função de que, segundo Bang (1991) “a música é uma das melhores maneiras de manter a atenção de um ser humano devido a constante mistura de estímulos novos e estímulos já conhecidos”.

---

<sup>6</sup> MORIN, José Manuel. Influência dos Meios de Comunicação no Conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 23, n. 2, p. 233-238, maio/ago. 1994. Apud MORIGI, Valdir J.; BONOTTO, Martha E.K. A Narrativa Musical, Memória e Fonte de Informação Afetiva.

A atenção que se pode obter ao intermediar a música para o idoso servirá como recurso para aliviar, neste caso, a sensação de solidão e depressão. A música auxilia no estado do desenvolvimento do ser e ajuda na compreensão de sua situação real em que está inserido para que melhor compreenda sua condição. É uma forma de comunicação que pode ser melhor expressada e compreendida do que a palavra simplesmente falada.

## **6 CONTEXTO DO PROBLEMA**

O contexto poderá situar o leitor para que melhor compreenda a experiência vivida neste trabalho. O espaço escolhido para a elaboração do projeto, o problema levantado para o desenvolvimento do mesmo, os objetivos que se deseja alcançar e os sujeitos escolhidos de acordo com os critérios pré-determinados são apresentados nas seções seguintes.

### **6.1 Espaço**

O espaço físico determinado para a aplicação deste trabalho foi a Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN), localizada na Avenida Nonoai, número 600 no Bairro Nonoai em Porto Alegre-RS. A escolha por esta instituição ocorreu em função da participação da acadêmica na pesquisa sobre Violência Contra Idosos do Instituto de Psicologia da UFRGS e porque a SPAAN permite a entrada e saída de visitantes e estudantes para a realização de suas pesquisas.

### **6.2 Problema**

O problema deste trabalho visa saber se as narrativas literárias e musicais podem influenciar em uma melhor qualidade de vida para idosos moradores de instituição de longa permanência.

### **6.3 Objetivos**

O objetivo geral tem o intuito de verificar como as narrativas e atividades musicais podem influenciar em uma melhor qualidade de vida para idosos moradores de instituições de longa permanência.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- a) Estimular os idosos, moradores da instituição de longa permanência SPAAN, a vivenciarem momentos de prazer, ludismo e alegria;
- b) desenvolver atividades que estimulem os idosos ao interesse pela leitura;
- c) propiciar aos idosos atividades de leituras, no ambiente em que residem, como suporte de estímulo a viver com qualidade e satisfação;
- d) observar, por meio de entrevista semi-estruturada e observação direta participativa, se as atividades realizadas influenciaram a melhoria da qualidade de vida;
- e) analisar os dados obtidos;
- f) verificar os dados obtidos.

## **6.4 Sujeitos**

Os sujeitos desta pesquisa são os idosos moradores da instituição de longa permanência SPAAN. Foram escolhidos quatro sujeitos, sendo dois femininos e dois masculinos, com idades entre 70 e 94 anos. Dentre os sujeitos, três são independentes e um é acamado semi-dependente.

Identificados apenas com suas iniciais, preservando suas identidades, segue abaixo a descrição de seus perfis.

### **6.4.1 Sujeito 1: WPN**

WPN tem 75 anos, é do sexo masculino e é caucasiano. Reside na SPAAN há 2 anos e 5 meses. É fumante e esteve doente durante dois encontros. Gosta de sair pra rua e sai toda a semana para passear sozinho. Possui autonomia.

Não tem muita paciência para leituras, mas gosta de ver figuras. Dependendo da finalidade da história a leitura lhe atrai. Não gosta de ouvir coisas que não existem. Não frequenta a biblioteca.

Seguidor da filosofia espírita WPN é um sujeito sábio, reflexivo, culto e gosta de conversar sobre o assunto. Muito saudosista, crítico e conservador dos costumes de sua juventude, suas músicas preferidas são as da Velha Guarda. Demonstra ser um sujeito sentimental.

#### **6.4.2 Sujeito 2: BDM**

BDM tem 70 anos, é do sexo masculino, é caucasiano e recentemente mudou-se para a SPAAN. Seu tempo de residência é de 7 meses. É fumante e independente. Caracteriza-se como uma pessoa melancólica, triste, introspectiva e submissa a tudo, cumprindo qualquer atividade como se fosse obrigado. Suas respostas são curtas e objetivas. É um sujeito tímido, saudosista e muito emotivo. Está sempre a espera de seus filhos e, com isso, não tem motivação pra nenhuma atividade. BDM se encontra sempre solitário, pouco se envolvendo em grupos. Gosta de ler jornais e prefere as músicas que não sejam “clássicas”, mas não tem interesse em atividades com canções. Eventualmente frequenta a biblioteca, pois considera importante esse trabalho. O que mais gosta são dos romances, mas em geral não lê porque os livros são muito extensos e “chatos”.

#### **6.4.3 Sujeito 3: NS**

NS tem 92 anos, é do sexo feminino, afro-descendente e possui 3 anos de residência na SPAAN. Não possui vícios. Possui autonomia de ação. É independente e esperta. Recebe visitas de familiares e amigos com frequência.

Caracteriza-se por sua extroversão, espontaneidade e alegria. É repentista, gosta de cantar e dançar. Orgulhosa de seu dinamismo com a idade que possui mencionou ser muito curiosa e disposta para qualquer atividade.

NS gosta de ler e é usuária assídua da biblioteca. Suas leituras preferidas são gibis e Revista Seleções. Mencionou gostar de ouvir as narrativas e valorizar quem as leva até ela. Ao ouvir canções sente-se em paz. NS é metodista e segue sua vida de acordo com a missão do Metodismo de ser solidário e amar ao próximo como a si mesmo promovendo a união. Considera seus colegas da SPAAN como sua família.

#### **6.4.4 Sujeito 4: EB**

EB tem 94 anos, é do sexo feminino e é caucasiana. Reside na SPAAN há 10 anos. Não possui vícios. Não recebe visitas de familiares com frequência. É semi-dependente e durante todos os encontros esteve acamada queixando-se de muita dor no pé. No segundo e terceiro encontros, mostrou-se muito abatida e sonolenta devido ao efeito das medicações.

Desconfiada e egocêntrica, não gosta de dividir experiências com seus colegas e não possui bom humor com os mesmos e com os enfermeiros. No entanto, está sempre rodeada de amigos e colegas da SPAAN. Irrita-se facilmente com seus colegas. Gosta de ler e retira livros na biblioteca, mas tem dificuldades com a leitura por razões de problemas físicos de postura.

Gosta ouvir histórias e canções. Mencionou que sua mãe e esposo, já falecidos, lhe cantavam algumas. Na escola de freiras também ouvia histórias. EB é emotiva e saudosista. Sente falta de seus familiares e queixa-se de abandono.

## 7 METODOLOGIA DA PESQUISA

O método utilizado foi o estudo de caso, para melhor interpretar o contexto da pesquisa. Este método se desenvolveu, respectivamente, conforme as três fases: exploratória, coleta de dados e a análise dos dados coletados.

Na fase exploratória, foi utilizado o instrumento de observação direta participativa apreendendo todos os aspectos imprevistos que envolveram uma determinada situação. Foi desenvolvida de 21 de julho até 12 de setembro de 2007. Foi nesta fase aberta que se obteve uma visão mais precisa dos sujeitos da pesquisa tornando possível uma melhor aproximação com os idosos e facilitando para que o observador obtivesse suas impressões pessoais. O mesmo teve o cuidado de ser imparcial para não permitir que sua própria bagagem cultural privilegiasse certos aspectos e negligenciasse outros. Os registros feitos pelo observador foram fieis aos fatos observados. A observação contribuiu para a coleta de dados, os quais permitiram que viessem à tona os aspectos novos do problema por tratar-se de contato direto.

Na fase da coleta de dados, realizada no dia 12 de setembro de 2007, foi aplicado como instrumento a entrevista semi-estruturada, a qual posicionou o observador a interagir com o idoso por meio de questões abertas. Este instrumento não dependeu apenas das impressões do observador, mas do que foi narrado pelos idosos escolhidos para a pesquisa. O observador teve a informação desejada por extrair dados direto da fonte, tratando de assuntos de natureza pessoal, que garantiu o aprofundamento dos assuntos. Os entrevistados foram identificados pelas iniciais de seu nome para preservar sua identidade.

Outro instrumento utilizado foi a coleta de depoimentos dos funcionários da Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados. Estes depoimentos foram importantes para auxiliar na confirmação dos resultados.

Na fase da análise dos dados coletados, foram reunidas e analisadas todas as informações obtidas. Posteriormente, tais informações foram selecionadas para garantir a relevância e a acuidade do tema proposto.

Foi necessário o auxílio da assistente social, que conhecendo cada morador da instituição pode indicar àqueles que supostamente teriam mais disposição para participar das atividades reagindo bem e com lucidez.

O critério para a escolha das narrativas foi sendo adaptado conforme o gosto e interesse de cada um.

## **8 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES**

Os encontros se desenvolveram com alguns imprevistos dificultando o andamento das observações. Sendo a instituição um ambiente de livre circulação para os idosos suas entradas e saídas durante o dia são livres. Houve alguns dias em que não foi possível encontrar alguns sujeitos por motivo de sua saída para ir ao médico ou outra razão.

Outro fator que dificultou o andamento do trabalho foi a saúde instável de dois dos sujeitos observados. A observadora considerou tais imprevistos, não substituindo nenhum participante, para que a pesquisa revelasse as reais dificuldades surgidas em consequência da realidade ali presente.

Em cada encontro desenvolveu-se a leitura de um texto, conto, lenda ou causo com o acompanhamento de canções e fundos musicais. As atividades realizadas e as observações feitas a cada encontro foram analisados e descritos abaixo. Após a descrição de todos os encontros foi feita uma análise geral de cada sujeito, os quais foram identificados por suas iniciais.

O primeiro encontro foi coletivo com a participação de outros idosos além dos quatro sujeitos da pesquisa. Do segundo ao sexto encontros as atividades foram realizadas de forma individual. Os encontros ocorreram aos sábados e sempre chegávamos na hora do café da tarde dos sujeitos.

### **8.1 Primeiro Encontro**

O primeiro encontro foi coletivo, estando presentes os sujeitos da pesquisa e mais alguns idosos da instituição. Foi narrado o conto infantil Guilherme Augusto Araújo Fernandes. A história foi contada como se estivesse ocorrido em 1950. Para tanto, foi adaptada a música Carinhoso de autoria de Pixinguinha e Braguinha.

A narrativa conta um episódio ocorrido dentro de um asilo e tem como tema a memória. Ao final da narrativa, todos receberam uma barra de massinha de modelar para que moldassem um símbolo que representasse uma lembrança do

passado. Ao mesmo tempo, várias canções foram tocadas. A maioria dos idosos presentes cantavam e dançavam.

### **8.1.1 Sujeito 1: WPN (75 anos)**

WPN estava acompanhado de outros colegas em seu café da tarde. Nos recebeu com entusiasmo. Solicitei que fosse até a sala de jogos para participar da contação de histórias. Ele, então, foi se arrumar.

Durante a narrativa, manteve-se sério, de pernas cruzadas e permaneceu imóvel do início ao fim. Seu olhar era distante, principalmente durante as canções. Não deu uma só palavra, eventualmente sorria em alguns trechos do conto. Ao fim da narrativa aplaudiu sorrindo, mas não fez nenhum comentário.

WPN me entregou a macinha de modelar intacta, sem mexer e disse que não sabia fazer nada.

Ao final do encontro, nos abraçou e perguntou se voltaríamos. Disse a ele que sim, então ele respondeu que ficaria esperando.

### **8.1.2 Sujeito 2: BDM (70 anos)**

BDM estava sentado bem longe do grupo de idosos em seu café da tarde. Recebeu-nos com um abraço e nos convidou a sentar. Estava aguardando seu filho que chegaria para lhe buscar e, por isso nos solicitou se podia sair um pouco antes.

Durante a narrativa estava muito sorridente e atento à história. Com um certo bom humor construiu da massinha de modelar uma bengala e saiu apressado.

### **8.1.3 Sujeito 3: NS (92 anos)**

Neste dia, localizei NS em seu quarto com a visita de sua irmã. Ambas subiram até a sala de jogos. Ela, no entanto, muito preocupada, levou sua irmã até o local indicado e disse que como também era responsável pelos seus colegas da instituição queria me ajudar a reuni-los. Levou um por um até a sala de jogos. Assim que terminou sentou-se ao lado de sua irmã.

Ouviu a narrativa séria, cantou e dançou todas as músicas, sempre muito atenta aos seus colegas da SPAAN. Não quis cantar um de seus repentes porque estava envergonhada. Preocupada com os outros idosos, tentava ajudá-los na criação de um símbolo da massinha de modelar. Ela, por sua vez, construiu o número oito, dizendo ser seu número preferido. Sua irmã construiu um par de alianças. Ao nos despedir pediu para que voltássemos.

#### **8.1.4 Sujeito 4: EB (94anos)**

EB estava em seu quarto arrumando o seu armário e chorando. Estava impressionada, pois uma colega de seu quarto havia falecido durante a noite. Perguntei se podia ajudá-la levando para se distrair um pouco com o círculo de narrativa, mas não podia, pois estavam a levando para os acamados devido às fortes dores de seu pé.

Chorava porque não queria ir para a ala dos acamados, lá só tinha gente muito doente e ela não queria estar nestas condições. Disse que iam roubar todos os seus pertences e que por isso estava guardando tudo e trancando o armário. Reclamou incomodada de colegas que lhe insultam. Desculpou-se.

Disse que sentia-se muito sozinha sem a visita nem a notícia de seus familiares. Estava preocupada com o acidente aéreo de São Paulo, visto que seus parentes são de lá. Reclamou de uma cunhada que mora em Porto Alegre, mas nunca vai visitá-la.

Expliquei a EB dos benefícios da leitura e que eu estaria a sua disposição para visitas e atividades que pudessem animá-la, tais como a contação de histórias e algumas canções. Ela gostou da idéia e ficaria aguardando. Pedi aos enfermeiros que a levassem de cadeira de rodas até a sala de jogos, mas não foi possível.

## **ANÁLISE**

WPN e BDM não interagiram com o grupo, mas participaram das atividades até o final. NS interagiu com o grupo apresentando uma posição de líder. Evidenciou-se a falta de criatividade da maioria em relação à construção de um símbolo que lhe remetesse ao passado. A falta da criatividade faz parte da inatividade em consequência do isolamento social. No entanto, houve prontidão de todos para a audição da narrativa e das canções. Os demais idosos mesmo sem lucidez, sendo que alguns são dotados de demências e deficiências físicas, demonstraram gosto pela narrativa e pelas músicas, manifestando isso ao sorrir, gargalhar, dançar, cantar e bater palmas. Considerou-se o convite para o nosso regresso, no final do encontro, como uma forma de aceitação da atividade realizada e do envolvimento dos sujeitos nas dinâmicas realizadas.

### **8.2 Segundo Encontro**

A partir desse encontro as atividades com cada sujeito da pesquisa foram acontecendo de forma individual, mas sempre com a participação de outros idosos que estivessem por perto.

Neste dia foram narrados um caso e uma lenda com fundo musical. O caso “As Pegadas na Areia” e a “Lenda do Siri, do Linguado e da Savelha” são duas histórias de pescador que se passaram no município de Tramandaí. A lenda diz que a imagem de Nossa Senhora ficou gravada até hoje no casco do siri, por isso levei alguns cascos de siri que passaram de mão em mão dos que estivessem por perto ouvindo a narrativa.

Ao final das narrativas foi solicitado que cada um contasse uma história. Contaram histórias da vida deles.

### **8.2.1 Sujeito 1: WPN (75)**

Neste dia, WPN me recebeu com entusiasmo, mas estava doente e só sairia do quarto para fazer suas refeições. Disse não ter disposição para participar das contações de histórias, mas que me esperaria para o próximo encontro.

### **8.2.2 Sujeito 2: BDM (70)**

Quando chegamos BDM estava tomando seu café sozinho no refeitório. Ficou feliz ao nos ver e nos convidou a sentar, mas estava apressado. A tudo que eu falava ele repetia “*pois não, estou às ordens*”.

Estava envergonhado então começamos com uma conversa informal sobre os benefícios da leitura. Ele se mostrou consciente da importância do ato de ler. Perguntei a ele se tinha uma história para me contar. Ficou um tempo em silêncio pensando. Disse que não se lembrava de nenhuma, mas que a única história, a qual sabia contar era triste e de profunda decepção em sua vida. Então me contou do abandono de sua esposa. Escutei sem interferir e ao final de sua história mencionou que isso era tudo que sabia.

Disse a ele que eu tinha algumas histórias pra contar. Rindo, pediu que eu contasse, sempre embalando as pernas num gesto ansioso. O final surpreendente de “As Pegadas na Areia” lhe arrancou um sorriso tímido, mas o que ele ficou admirado foi da imagem no casco do siri. Cantamos uma canção, mas ele pareceu não ter ficado muito à vontade. No entanto, seus colegas se aproximaram para escutar.

Mencionou gostar de histórias de santos e achou muito bonita a história narrada. Disse ser bem religioso. Falou que gosta também de histórias engraçadas. Quando me despedi ele agradeceu a visita e disse que só não estaria a nossa disposição quando seu filho fosse lhe buscar.

### 8.2.3 Sujeito 3: NS (92)

NS nos recebeu com um grande entusiasmo exibindo um convite para uma festa da SPAAN onde pousou como modelo na capa. Disse, muito orgulhosa, que sempre a escolhem para ser o destaque nos eventos.

NS salientou repetidas vezes que não poderia sair para a rua porque estava muito frio e chovendo e, além do mais estava gripada.

Inicialmente pedi a NS para contar alguma história. Perguntou se podia ser verídica ou deveria ser apenas lendas e causos. Deixei-a à vontade para contar o que sua memória permitisse. Ela disse que essa história era tão bonita que foi convidada a apresentá-la a um dos programas da SPAAN, para seus colegas. Muito entusiasmada contou a história de seu “filho branco”, o qual tinha ajudado a criar no Bairro Menino Deus.

*“... ele só respeitava eu. Parecia que eu era a mãe dele. Tanto, tanto que quando a mãe dele queria que ele começasse alguma coisa ou fizesse alguma coisa que ele não queria, ela pedia pra mim falar com ele e ele fazia bem direitinho. Ele me obedecia mais do que obedecia a mãe. Levava ele pro colégio e buscava. As vezes tinha que ir na feira, ele pedia pra ir junto, daí eu levava ele no colo. Um dia a mãe dele viu isso e quando eu cheguei em casa ela me xingou. Ela não queria que eu fizesse todas as vontades dele e que não era pra eu botar ele no colo pra não me cansar. Ela era muito boa pra mim. Um dia eu não precisei mais trabalhar lá. Passou um tempo grande. Aí eu vim morar aqui. Um dia me chamaram dizendo que tinha um moço na portaria querendo falar comigo. Eu disse: “moço?” Fui lá ver. Na hora não reconheci muito bem. Ele abriu os braços e me chamou de mãe. Daí eu lembrei dele. Era o meu filho branco, já com mais idade, doutor, advogado... Agora ele sempre me leva na casa dele e me ajuda com remédios e outras coisinhas. Essa é a minha história. Daí eu fico pensando. Como é que pode né, filha, ele gostar tanto assim de mim, e só obedecia a mim. Eu gosto muito de ajudar os outros. Como é que pode uma vó, na minha idade, ser assim né, filha?”*

Contei a ela duas histórias, o caso “As Pegadas na Areia” e a lenda “Do siri, do Linguado e da Savelha”. Os idosos que estavam por perto se aproximaram. NS, dando risadas do Linguado, disse que era metodista, mas que gostou muito da lenda, a qual tinha como personagem Nossa Senhora. “O que interessa minha filha

*é a mensagem e não a religião. As duas histórias foram uma mensagem de amor. Que coisa linda!*" NS ficou impressionada e queria saber se era verdade. Então, tirei de uma caixinha o casco de siri. NS ficou encantada e me pediu para que, por favor, eu deixasse pra ela aquele casco, pois fazia coleções de objetos diferentes que os visitantes trouxessem.

Seguimos o encontro cantando e tocando algumas canções. NS mesmo abatida com a gripe animou-se e bateu palmas tentando acompanhar as canções. Os demais idosos dançavam, batiam palmas, outros apenas ficaram sentados ouvindo.

#### **8.2.4 Sujeito 4: EB (94)**

Ainda acamada estava dormindo e com a visita de sua amiga também moradora da SPAAN, a idosa EPG. Estavam sentadas a sua volta, EPG e P sendo esta última também acamada. Receberam-nos como se nos conhecessem há anos. Um fator que nos chamou a atenção é que várias idosas possuíam um urso de pelúcia ou algum tipo de boneca ou brinquedo.

Narrei apenas o caso das Pegadas na Areia, pois EB estava medicada e não conseguia quase abrir os olhos, mas fez um esforço para ouvir a narrativa. Encantadas com a personagem da Nossa Senhora, falaram de fé e apontaram o quadro na parede da Imagem da Santa. Uma interna que estava no quarto e acompanhou a narrativa cantarolou a canção Nossa Senhora de Roberto Carlos e em seguida todos cantaram juntos, inclusive EB que só mexia com os lábios.

Todas queriam falar sobre suas vidas mostrando seus pertences. A amiga mostrou sua foto de como era quando jovem. Outra acompanhante se despediu delas e nos puxou pela mão para visitarmos seu quarto dizendo que precisava nos mostrar algo. EB, mexeu-se na cama com um certo esforço e agradeceu bem baixinho pela nossa atenção. Ficou sorrindo.

A senhora que nos levou em seu quarto nos mostrou algumas composições próprias de canções (Anexo A e B). Cantou todas e nos pediu para que digitássemos e corrigíssemos seus erros de português em cada uma.

## **ANÁLISE**

Os sujeitos sentem necessidade de falar de si. Esperam que venha alguém de fora para falar de suas vidas. Alguém que possa apenas lhe ouvir. Muitas vezes esse alguém representa em suas imaginações o familiar que não está presente. Não é interessante pra eles fazer essas trocas com os outros sujeitos que estão igual ou pior no que se refere a situação social. Contar suas histórias, relembrar passados, é também uma forma de reavaliar, reconstruir e rever conceitos. NS lembra com saudade e prazer de seu passado e cada vez que o reconta está auto-afirmando com satisfação sobre sua vida. Desde o primeiro momento em que se chega, eles gostam de falar de suas situações. Para EB a visita do mediador de leitura foi produtiva, pois o agito gerado em torno de si com a narrativa e com a canção lhe permitiram que fizesse um esforço para se manter atenta e de certa forma participativa.

### **8.3 Terceiro encontro**

No terceiro encontro foi narrada a lenda do Negrinho do Pastoreio com fundo musical. A canção interpretada foi Negrinho do Pastoreio de Barbosa Lessa, Carinhoso de Pixinguinha e Braguinha e Capinguiné de Raul Seixas. Cada participante recebeu uma cópia da letra da música Negrinho do Pastoreio para acompanhar a canção.

Alguns sujeitos não participaram deste encontro. WPN estava doente e BDM se pôs à disposição para participar dos próximos encontros, mas neste dia não poderia porque estava aguardando seu filho.

#### **8.3.1 Sujeito 1: NS (92)**

NS nos pediu um tempo para se arrumar para o nosso encontro. Enquanto isso aguardamos no refeitório onde estava boa parte da ala feminina tomando o café da tarde. Tocamos várias canções à espera de NS e fomos rodeados por idosos inclusive da ala masculina.

NS voltou perfumada, sentou-se ao meu lado nos tratando como seus filhos. Muito atenciosa queria saber o que contaríamos neste dia. Ao saber que o conto narrado seria o Negrinho do Pastoreio, ficou entusiasmada porque já conhecia e gostava muito.

NS, manteve-se atenta à narrativa do início ao fim, não se desconcentrando com nenhum movimento vindo de fora. Fazia expressões de tristeza nas partes mais dramáticas da lenda e cantou junto quando tocamos a música Negrinho do Pastoreio de Barbosa Lessa. Distribuí a letra da música aos presentes, mas ela nem esperou já foi pedindo pra eu lhe dar uma folha para que ela pudesse me ajudar a cantar.

Pedi a ela para que cantasse um repente pra nós, mas NS se intimidou e não quis. Convidei a todos para cantar alguma canção. Apenas um idoso vindo da ala masculina queria cantar.

No fim da história NS estava impressionada com tanta maldade e relembrou da vez em que era menina e cuidava da casa de seus patrões em Cachoeira do Sul. Mencionou que nunca ninguém lhe tratou mal, mas que sempre lhe trataram como membro da família. Falou novamente de seu filho branco e que Deus era bom por permitir-lhe tanta disposição para ainda cuidar das pessoas. Repetia muitas vezes: *“como é que pode minha filha eu ser assim? Como é que pode na minha idade eu fazer tudo o que faço? E as pessoas gostam de mim.”*

### **8.3.2 Sujeito 2: EB (94)**

EB ainda estava acamada. Ela ouviu a história e dormiu, mas ficou desperta quando começamos a cantar. Distribuímos a folha com a letra da canção Negrinho do Pastoreio embora EB não pudesse ler naquele momento. Nem todas as colegas de quarto tinham lucidez para acompanhar. As demais idosas gostaram da história, porém apenas uma comentou a respeito do milagre do negrinho. Durante a

nossa presença com EB, outras pessoas chegaram de fora para visitar uma colega de quarto dela. Neste momento, paramos com as atividades, pois EB ficou brava e nos falou que não entende como visitam sua colega se ela incomoda tanto. Queria que a visita voltasse sua atenção pra ela. Muitas vezes parávamos a história por causa da aproximação de alguma colega que incomodava bastante EB.

EB lembrou e cantou uma modinha portuguesa, visto que seu marido era português e assim fazia pra ela. Nós e algumas colegas do quarto aplaudimos e ela ficou mais animada. Tocamos e cantamos Carinhoso e Capinguiné. Todas as seis ficaram muito animadas. Algumas levantaram outras se embalavam e batiam palmas.

Havia uma em especial, muito animada e divertida, com sério comprometimento na fala e nos movimentos das pernas. Ficava frustrada ao perceber que não entendíamos o que ela queria falar apesar de ter entendido tudo o que falávamos. Consegui repetir nosso nome e falar poucas palavras, algumas em alemão. Na mesinha de cabeceira de sua cama havia um livro espírita. Perguntei se ela lia e gostava, respondeu calmamente: “claro”. Tentei ler um trecho quando ela empurrou minha mão e fez um gesto bravo para que eu guardasse o livro de volta. Achamos que ela queria que fossemos embora, mas ao contrário disso agarrou forte o nosso braço e começou literalmente a gritar “fica, fica” desesperada. Com gestos simulou tocar um violão pedindo para cantarmos. Nos tocava muito e tentava dizer alguma coisa com muita ansiedade. Chorou, sorriu, gritou e não queria largar as nossas mãos. Ao fim desse encontro mencionou a palavra “volta”. Ao sairmos ficou muito agitada e insinuando estar com dores.

Uma outra senhora, com 102 anos, pegou a minha mão e beijava insistentemente embalando meus braços como criança. Essa era sua única reação. Não falava, permanecia séria e atenta com o olhar fixo em nós durante a narrativa e as músicas.

Uma idosa abraçada a um bebê de brinquedo nos apresentou como sendo o seu “filho Marcos”. Muito feliz e sorridente com gestos infantis pôs o boneco no alto para que ouvisse a história e as canções. Pensou que um dos observadores fosse o pai do boneco.

EB disse que me esperaria na próxima semana e que aquele nosso trabalho era muito abençoado. Suas colegas de quarto, pediram que retornássemos.

Uma outra residente da instituição da ala dos independentes e que estava visitando as acamadas falou-nos, no final, que o nosso trabalho era importante para elas e principalmente para EB que é sua grande amiga e que precisa muito dessa atenção.

## **ANÁLISE**

NS esteve atenta à narrativa e novamente relembrou o seu passado traçando um comparativo das maldades sofridas pelo Negrinho e de quanto ela foi bem tratada por onde passou. Houve aproximação dos demais idosos que manifestaram interesse pela narrativa e, principalmente, pelas canções. A reação da maioria é apenas a de sorrir e bater palmas. Não falam nada. Os mais lúcidos apresentaram curiosidade sobre os observadores fazendo perguntas como: de onde vieram, se conhecem artistas, de quem são filhos.

EB não se envolveu muito com a narrativa, mas sim com a presença do mediador da leitura. Ela tem uma enorme preocupação em ter as atenções dos visitantes voltadas pra ela.

### **8.4 Quarto Encontro**

Neste dia foi utilizado apenas o caso do “Padre Que Não Gostava de Castelhana”, pois apenas BDM, que gosta de histórias engraçadas, estava à disposição para as leituras. Os sujeitos WPN e EB não se encontravam na instituição e o sujeito NS estava no baile que ocorreu no salão de festas da SPAAN.

#### **8.4.1 Sujeito 1: BDM (70)**

BDM queria falar novamente na esposa que o abandonou. Mencionou fazer planos para um dia sair da instituição. Disse que se conseguisse outro lugar para morar com uma companheira ele sairia. Reclamou de solidão.

BDM estava esperando por seus filhos e por isso não queria ir para o baile da SPAAN, mas se disponibilizou a ouvir a narrativa no pátio da instituição. Deu risadas tímidas com o caso narrado e ao final da narrativa disse que essas leituras são boas porque iludem, distraem, faz com que o tempo passe rápido. Novamente falou que estará sempre a disposição para as leituras, mas não queria que houvesse músicas.

Ao nos despedir disse que poderíamos voltar e que esperaria pra ouvir histórias. Já era final de tarde e seus filhos não apareceram.

#### **8.4.2 Sujeito 2: NS (92)**

NS estava no baile, mas quando nos viu veio empolgada nos abraçar. Disse que naquele dia não poderia ouvir histórias, mas queria que ficássemos para o baile. Ela dançou até cansar. Estava muito entusiasmada tentando acompanhar a letra das músicas, mesmo sem saber.

### **ANÁLISE**

BDM se emociona com músicas e não se sente à vontade com as mesmas. A condição para que ele participasse desse encontro seria que ele pudesse ficar no pátio, onde geralmente lhe encontramos e onde está a entrada para os carros, de forma que ele possa ver quando seu filho chegue. Apesar de BDM ter mencionado que as narrativas são interessantes porque fazem o tempo passar rápido, ele esteve inquieto o tempo inteiro. Sacudindo as pernas e olhando eventualmente para os lados.

NS não escutou a narrativa, mas foi possível observa-la no contexto do salão de festas. As narrativas musicais promovem a união e interação de NS com os

demais colegas da SPAAN e com quem quer que seja. NS interagiu com os músicos do baile e com cada colega seu.

## **8.5 Quinto Encontro**

Neste encontro foi utilizado o texto *Cenoura, Ovo ou Café*, o qual fala da adversidade que esses alimentos sofrem com a água fervente traçando um paralelo comparativo com as adversidades que se enfrenta na vida. Foi questionado a cada sujeito com qual desses elementos eles se identificavam e o porquê. Não utilizamos música.

Neste dia, o sujeito EB não foi localizado na instituição.

### **8.5.1 Sujeito 1: WPN (75)**

WPN nos cumprimentou desconfiado e já foi perguntando o que queríamos. Expliquei novamente sobre meu trabalho e pedi um pequeno tempo de sua tarde para uma atividade de leitura.

Manteve-se atento ao texto. Antes que eu acabasse de perguntar com qual alimento ele se identificava, WPN já foi sinalizando com a cabeça afirmativamente mostrando ter entendido e respondeu que se sentia como o café, porque representa um símbolo sociável. Disse que quando a gente recebe uma visita em casa a primeira coisa que se oferece é o café e não um ovo cozido ou uma cenoura. Reforçou dizendo que se sente como o café, porque gosta de conversar com as pessoas.

Ao final do encontro perguntou pra quê serviria o meu trabalho. Respondi que estava fazendo um estudo para analisar o grau de satisfação deles em função da leitura e que se tratava de meu Trabalho de Conclusão da Faculdade. Ele respondeu com ar de indignação e revolta, que as pessoas gostavam muito de ir a SPAAN realizar atividades para seus interesses próprios e depois nunca mais voltavam. Então lhe respondi que provavelmente a maioria desses estudantes não

voltaria mesmo, mas que com certeza o trabalho ali desenvolvido por eles é todo destinado à melhoria da qualidade de vida dos residentes daquela instituição e de outras. Finalizei lhe fazendo uma observação: não deixaria de ir a SPAAN visitá-lo.

### **8.5.2 Sujeito 2: BDM (70)**

BDM, sempre muito receptivo, nos abraçou e disse que não podia demorar muito com o nosso encontro por que seu filho já viria lhe buscar. Perguntei a ele se poderíamos fazer uma atividade de leitura enquanto esperávamos por seu filho. Ele respondeu que sim e que seus filhos sempre vêm, mas que eram muito ocupados por isso às vezes não o visitam.

Durante a narrativa, BDM estava, como sempre, ansioso, sacudindo as pernas. Perguntei a ele com qual dos elementos do texto se identificava. Disse que se sente como a cenoura porque *“a gente tem que ser maleável, ser ríspido só quando precisar.”* Fez uma comparação ao seu primeiro dia na SPAAN. Disse ter sido resistente e depois foi se acostumando com o ambiente, foi cedendo como a cenoura. Encolheu os ombros como tendo de se conformar. Bem humorado falou no time e disse que isso é o tipo de coisa que ele possui e que não muda mais sob nenhuma adversidade.

Durante toda a tarde em que estivemos na SPAAN, BDM não recebeu uma só visita.

### **8.5.3 Sujeito 3: NS (92)**

Ao nos ver, nos abraçou eufórica, dizendo estar com saudades e que ficava feliz com a nossa visita. Após narrar o texto, perguntei a NS com qual dos elementos do texto ela se identificava. Disse que se identificava com o café, porque é imparcial a tudo, não se deixa alterar, é diferente dos outros e mais resistente. Falou que todos se admiram com a força que ela tem na idade em que está e que isso a motiva cada vez mais a ajudar os seus colegas da instituição e os

enfermeiros. Disse que desde criança sempre foi assim muito alegre. Sempre gostou de ajudar os outros e acredita não ter mudado, por isso sente-se como o café que não muda, mas modifica o que está em volta.

Falou de sua curiosidade e que acredita que as pessoas não a agüentam mais, pois tudo ela quer ler, saber e perguntar. Contou que todos se admiram de sua memória. Queria que explicássemos se é errado ser assim tão curiosa. Expliquei que não, pois a leitura era o melhor remédio pra manter ativa a memória. Ela se surpreendeu e disse que agora iria ler cada vez mais pra não perder nunca mais a sua memória.

Neste momento lembrou-se que no dia anterior tinha sido feriado e que precisava entregar os livros da biblioteca.

## **ANÁLISE**

Por meio deste material foi possível ver mais claramente a personalidade de cada um conforme a sua situação atual. WPN tem excelente capacidade de reflexão e concentração, é um sujeito sociável e capaz de interagir bem com o mediador de leitura, mas não se sente à vontade considerando-se como um objeto de estudo. WPN estabeleceu vínculos de afeto desejando que a relação entre o mediador e ele seja de amizade e não de estudo. BDM por meio da leitura, recordou de quando ingressou na instituição e se comparou a cenoura que é um alimento duro e amolece com a adversidade da água. Ele, no entanto, precisou ser maleável com seus familiares para poder entrar na SPAAN. A partir daí a tudo ele se mostra flexível, inclusive para escutar as narrativas. NS entendeu bem a mensagem do texto e se identificou exatamente como se observa. Para reforçar o quanto é diferente dos demais, fez questão de dizer que gosta de ler e que é muito curiosa. A narrativa possibilitou que NS fizesse uma reflexão sobre o seu jeito de ser, fazendo muitas perguntas sobre si mesma aos mediadores.

## 8.6 Sexto Encontro

Neste encontro foram utilizados o texto Trem da Vida que compara a vida a uma viagem de trem e as canções Trem de Lata de José V. A. Leães e Wilson Paim e Vida de autoria desconhecida.

### 8.6.1 Sujeito 1: WPN (75)

WPN nos recebeu com um abraço entusiasmado. Pediu para acender um cigarro e foi escolhendo um lugar para sentar à sombra no pátio da instituição. Começou uma conversa dizendo que parou de estudar no segundo ano ginásial e que estudou sete meses para a seleção da Escola de Sargentos das Armas (ESA).

Após concluir a leitura, e antes que pudéssemos cantar WPN disse: *“A mensagem que tu leu é espiritual. Sempre um dia após o outro será diferente jamais haverá dois dias com os mesmos momentos. O trem é a nossa mãe que nos transporta e esses amigos, são os espíritos diferentes uns dos outros. Nem mesmo os irmãos gêmeos terão os mesmos pensamentos, porque são espíritos, pensamentos e gênios diferentes. O corpo é um empréstimo. Existe um provérbio que diz: ‘no mundo nada se tem e tudo aquilo que se tem fica na porteira do além.’ Não existe ser humano que não dependa um dos outros. No momento em que a criança nasce já nasce dependendo da parteira, da mãe e o dia que partimos, também nos levarão para a última morada. O espírito volta para o mundo eterno que é Jesus nosso verdadeiro pai e irmão. No mundo, ninguém é melhor do que ninguém. Uns tem mais serenidade que os outros, mas todos são iguais. Dependendo do que nós faremos aqui é onde nós vamos morar no mundo eterno. Bonita mensagem.”*

Encerramos este encontro cantando Vida. WPN apenas sorria e perguntou se voltaríamos, pois ficaria aguardando.

### **8.6.2 Sujeito 2: BDM (70)**

Em nossa chegada encontramos novamente BDM solitário. BDM achou bonita a narrativa e agradeceu. Depois em poucas palavras disse que ele se via assim, um passageiro fazendo amizades pelos vagões do trem da vida e silenciou. Não perguntamos por seus filhos, pois já havíamos percebido o quanto ele os amava e que talvez lhe fosse uma grande frustração ter que nos dizer mais uma vez que os aguardava sendo que eles nunca chegavam. No entanto, ele mesmo repetiu, que seus filhos não aparecem porque são muito ocupados e trabalham muito. Agradei por sua atenção e nos despedimos cantando Vida. BDM se emocionou e disse que estaria sempre a nossa disposição.

### **8.6.3 Sujeito 3: NS (92)**

Neste encontro estava com a visita de uma amiga de fora da instituição. NS, a qual criou um vínculo de amizade mais forte com os observadores se emocionou dizendo: *“O trem de minha vida foi uma maravilha. Eu sempre consegui fazer tudo o que quis, sempre pensando nos outros, não só em mim. Só me aconteceram coisas boas. Fui uma boa passageira repartindo tudo o que tinha. Se todos seguissem esse trem seriam bons, mas cada um tem um jeito, nem todos são iguais. To veínha e continuo feliz”*.

### **8.6.4 Sujeito 4: EB (94)**

Neste último encontro EB tinha ido ao médico. Esperamos até que chegasse. Quem a levou foi seu filho e sua nora, a qual reclamava que nunca iam visitá-la. Fomos até seu quarto e encontramos EB dormindo sentada e com o braço cheio de sangue. Estava abatida e logo que nos viu já foi reclamando que caiu quando chegou no quarto e machucou o braço. A enfermeira trouxe remédios e um

copo d'água e EB não aceitou. Muito desconfiada mandou a enfermeira pegar a garrafa de água que se encontrava ao lado de sua cama.

Percebendo que estava mais calma, disse a ela que iria lhe narrar um texto que falava sobre o Trem da Vida. Ela pediu que sentássemos bem próximo para evitar que as outras não se aproximassem. Implicou com suas colegas e mandou “calarem a boca” para nos ouvir melhor. Não queria que eu dedicasse atenção às outras idosas que vinham pra perto. Ao final do texto disse: *“Lindo, lindo... que... eu tive uma família muito feliz. As circunstâncias da vida... não dá pra fazer tudo o que se quer”*.

Durante as canções ela se embalava sorridente. Ao final do encontro perguntou se eu voltaria e pediu um perfume que não fosse muito caro.

Neste dia a senhora com dificuldades na fala, colega de quarto de EB, queria que fôssemos para perto dela e de lá não saíssemos. Quer sempre acariciar os seus visitantes. Ao ver um violão fica desesperada pra dançar. Cantamos diversas outras canções. Adora os enfermeiros, mas quando estamos lá não quer saber da presença deles. Não quis tomar o seu café, apenas queria que cantássemos. Ao irmos embora gritou, chorou como criança, e gemia como se estivesse sentindo alguma dor.

Uma outra colega de EB me chamou em sua cama e disse que estávamos fazendo um bem enorme para as tardes delas. Pediu para voltarmos.

## **ANÁLISE**

A narrativa literária e musical permitiu que todos os sujeitos pudessem fazer reflexões, recordações e auto-análises. O afeto demonstrado pelos sujeitos é uma manifestação de sua carência de atenção e de sua solidão. Esta carência favorece que eles tenham interesse pelas atividades de leituras. Todos possuem uma sensibilidade forte com relação às canções, o que significa que fazem leituras das mesmas que vão de encontro com a busca de recordações e imagens.

## **WPN**

WPN possui Integridade e autonomia. A relação com o mediador das leituras foi positiva embora WPN tenha resistência para participar de trabalhos por ter o receio de perder as relações de afeto estabelecidas nas narrativas literárias e musicais. WPN criou uma expectativa e depositou sua confiança no mediador de leitura que em seu imaginário exerceu o papel de amigo estabelecendo laços de afeto.

Diante do contexto em que vive e sendo ele ainda é uma pessoa de lucidez íntegra e com capacidade de raciocínio rápida, vendo diariamente seus colegas praticamente se degenerando, mantém sua personalidade firme não querendo ser mais um a sofrer essa situação. Não aceita a sua própria condição e teme que profissionais se aproximem para constatar isso.

## **BDM**

BDM é um sujeito muito resistente a atividades coletivas. Ele não recebe a visita de seus familiares e sofre com a sua condição de abandono. Seu desenvolvimento social é fraco em relação aos outros que recebem visita de familiares. Seu interesse está focado unicamente em sua família o que lhe dá um caráter bastante propício ao isolamento e a alienação. Mesmo que as atividades de leitura não sejam de seu interesse, as vezes em que participou se mostrou uma pessoa submissa cumprindo a atividade como se estivesse sentindo-se obrigado. No entanto, todas as atividades eram realizadas com o consenso de BDM. Em seu próprio depoimento menciona ter ingressado na instituição contra sua vontade, aceitando sua condição aos poucos.

BDM tem traços de ser uma pessoa depressiva, o que explica o fato de não ter motivação para realizar as leituras. No entanto, as leituras que ele pode absorver lhe trouxeram mais recordações e possibilitaram que mesmo em curto tempo ele pudesse refletir sobre o tema das narrativas. O tempo para BDM passou

rápido durante as leituras, o que sugere que as atividades podem render um resultado positivo.

A interação do sujeito, por meio do mediador da leitura, com a narrativa ou com a música re-estimula a sua capacidade de reflexão e interação social, visto que este sujeito já não possui a iniciativa de buscar recursos que possam lhe distrair. BDM não gosta de se envolver com a música porque um dos poderes da música é gerar o desequilíbrio, provocando sentimentos de tristeza por meio de recordações e a saudade.

A atualização que BDM pode fazer de suas impressões e imagens sobre a realidade presente, por meio da música, provocam modificações em suas representações sobre o tempo passado. A música para BDM provoca que ele visualize, de dentro da instituição, o seu passado com os principais personagens que o constituíram, seus filhos, os quais lhe deixaram lá e agora não os vê com a mesma freqüência. Essa recordação que gera o desequilíbrio em BDM faz dele um sujeito sensível e emotivo que deixa o seu lado afetivo se envolver com o mediador da canção por meio dessa troca de contato. Esse contato que ele gostaria de estar fazendo com os seus filhos e não com outra pessoa. Isso prova que, independentemente de ser aceita ou não, a música é um canal de leitura que provoca estímulos e desenvolve a interação social.

BDM, é um sujeito que chegou na última etapa do desenvolvimento humano com algumas desesperanças em função de suas condições sociais e históricas. A vida pode parecer não ter sentido e o tempo é curto para tentar outros estilos de vida.

## **NS**

O fato de NS receber visitas freqüentes de sua família e de amigos de fora da instituição, é um dos motivos que contribui para lhe tornar uma pessoa com melhor desenvolvimento social em relação aos outros. NS não tem dificuldades com atividades em grupo. Não sofre com problemas emocionais o que a caracteriza como uma pessoa satisfeita com sua condição de vida e mais feliz. NS alcançou sua

integridade sempre zelando pela mesma e preservando com dignidade sem se importar com melhores estilos de vida.

NS não se importa com a morte. Durante as leituras NS demonstrou prazer, satisfação e alegria. As recordações que faz como leituras de seu passado, de seu dia-a-dia, das narrativas e canções que escuta, inferem sentidos para NS. Estes sentidos lhe permitem avaliar com mais clareza a sua situação, interpretar melhor a sua vida, interagir de forma espontânea com outras pessoas e resolver situações sem dificuldades. Seu prazer pela leitura lhe estimula a reflexão e a compreensão crítica de seu contexto em que vive. NS sentiu-se mais motivada a ler após o contato com o mediador da leitura.

## **EB**

EB se mostra egocêntrica quando as visitas que aparecem em seu quarto têm que voltar sua atenção apenas para ela. Qualquer outro agrado feito a uma colega de quarto não a deixa satisfeita. EB precisa que as atenções sejam voltadas para si. A leitura é algo que faz parte dos costumes de EB, que não pode mais seguir esta atividade em função de suas fortes dores. No entanto, com o auxílio de um mediador entre o sujeito e a leitura, EB sentiu-se beneficiada. O mediador estava presente dedicando toda a sua atenção com uma atividade que agrada EB, a qual mencionou não ter percebido por uns instantes as dores que sentia no pé. EB de forma egocêntrica isola-se das demais colegas de quarto e tenta manipular o mediador para que sua atenção seja voltada exclusivamente a ela. Contudo o mediador narrou as leituras e cantigas envolvendo todas as demais colegas do quarto e mostrando a EB que é importante que haja uma relação com suas colegas para que ela não perca a integração social.

EB, em sua última fase do desenvolvimento retrata a desesperança em relação às frustrações que ocorreram em função de seus dez anos de abandono em uma instituição. Sendo que o idoso que atinge este estágio com desesperança alimenta-se de medos e pode se “agarrar” em tudo que for para o seu benefício na tentativa se reerguer. A leitura seja ela narrada ou cantada, para EB é um meio de

tentar superar estes medos. Isso se confirma pela cobrança e interesse de EB na presença constante do mediador ao seu lado.

## 9 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Além da observação participativa, foi aplicado o instrumento de entrevista semi-estruturada com quatro idosos moradores da SPAAN determinados para a pesquisa. Desta forma, a entrevista semi-estruturada foi realizada após as observações das atividades no dia 12 de setembro de 2007.

A entrevista semi-estruturada, possibilitou que o observador interagisse com o idoso por meio de questões abertas e simples para evitar que se cansassem de responder. A entrevista foi realizada para analisar o resultado final deste trabalho. Este instrumento não dependeu apenas das impressões do observador, mas dos depoimentos de tais idosos que foram muito objetivos em suas respostas.

Os entrevistados foram identificados pelas suas iniciais para manter a preservação de sua identidade. Segue abaixo as questões realizadas com cada sujeito da pesquisa:

### 1 Alguém já lhe contou histórias?

*Contar histórias é muito importante para a convivência do ser humano. Quase sempre se conta histórias um para o outro da vida da gente. Momentos são histórias. Olha, nós temos duas alimentações por dia que é a comida e o convívio social. A comida alimenta o corpo e o convívio com as pessoas alimenta a alma. Aprende-se a viver com comunidade ouvindo e trocando idéias com os outros. Isso soma conhecimento e vivência. (WPN)*

*Sim, minha mãe. (BDM)*

*Já ouvi muitas histórias, sou muito curiosa. (NS)*

*Sim, minha mãe sempre contava. No colégio de freiras também ouvia histórias. (EB)*

Os idosos demonstraram timidez e tensão na entrevista, o que tornou algumas de suas respostas curtas e objetivas.

WPN deu a primeira questão uma outra interpretação. Ele considerou o fato de se ouvir histórias do cotidiano das pessoas. Fez uma alusão ao fato de que os momentos da vida são considerados também como “histórias” narradas. Os demais apenas confirmaram que alguém já lhes contou histórias.

## **2 Como você se sente ao ouvir canções?**

*Saudade. Gosto de velha guarda, antigamente se dançava, hoje em dia... Os moços iam pros bailes tirar as moças pra dançar e elas não podiam negar. Agora os salões são escuros, é uma bagunça, as gurias saem de casa sem falar com os pais, desobedecem os pais. As minhas filhas sempre me obedeceram. Hoje são formadas na faculdade. (WPN)*

*Depende da letra, se ela equipara ao sentimento da gente, lembro dos filhos. (BDM)*

*Me sinto bem. Me sinto com paz. (NS)*

*Me emociono. (Cantou emocionada um trecho de uma música cantada por seu marido.) (EB)*

As canções são uma das formas de leitura que mais atraem a atenção de alguns idosos, porque é estimuladora de sentimentos como a alegria, a tristeza ou a saudade. As canções interagem com o imaginário deste idoso fazendo reordenações de recordações.

BDM é bastante sentimental e tem recordações de sua família a qual sempre cita e NS, apesar de responder com poucas palavras, é sempre muito empolgada em suas expressões e manifesta gostar de canções e narrativas. EB menciona gostar muito de ouvir narrativas, canções e se mostrou emotiva.

### 3 Você tem interesse em continuar a ouvir histórias. Por quê?

*Para mim sempre é útil. Sabe o que alimenta o nosso espírito? É o convívio do ser humano com o ser humano. Aí é que nós pegamos a orientação certa de acordo com a Lei de Deus. “Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei”. Por que nós temos dois alimentos pra fortalecer o organismo e pra fortalecer a parte espiritual. O melhor alimento é a convivência com o ser humano, por que cada um tem uma maneira de viver pela missão que tem que cumprir aqui nesse mundo e por isso vivemos experiências diferentes uns dos outros. Sempre estarei disposto aceito porque são momentos diferentes. (WPN)*

*Não tenho interesse, mas aceito. (BDM)*

*Tenho interesse e gosto muito de me comunicar, sou comunicativa. Isso faz parte da vida e a vida é pra ser vivida e não pra vegetar. Gostaria muito, é uma distração. Isso pra mim é como se eu tivesse nos meus tempos de criança no colégio. Isso pra mim é viver, é vida. (NS)*

*Sim, gosto muito de escutar histórias. Gosto muito dessas coisas. Tá muito difícil. Tirei uns livrinhos na biblioteca, mas não dá, tenho muita dor nas costas. Eu gostei de ouvir os contos. (EB)*

Nesta questão pode-se observar que a leitura faz a diferença para a maioria dos idosos.

WPN demonstrou sabedoria e consciência da importância da leitura ao depor a respeito da mesma. Já BDM, o qual se mostrou, durante todos os encontros, uma pessoa submissa, melancólica e triste, não se interessa pela continuidade das narrativas lidas a ele, mas na maioria dos encontros não rejeitou as contações de histórias e as canções, sendo que sempre foi posto à vontade para participar ou não dos encontros.

A entrevistada NS, demonstrou disposição em continuar a ouvir as narrativas apresentando uma vontade de viver inigualável.

EB acredita ser uma boa solução ouvir as narrativas visto que não tem boas condições físicas para ficar muito tempo em uma mesma posição lendo.

#### 4 Você tem interesse em continuar a ouvir canções? Por quê?

*Não. A música, no passado, na época em que se vivia nos clubes dançando, se divertindo era diferente. Os maiores namoros eram conquistados na sociedade. Através da música se conhecia a moça e casava. Na festa tem dois momentos: o útil e o agradável. O agradável é a companhia e o útil é a bebida. (WPN)*

*Não tenho interesse. To meio desiludido. Não tenho motivação. Da saudade dos filhos. Meus filhos trabalham muito. (BDM)*

*Tenho. Isso faz parte da vida. Não é porque to velha que vou deixar de fazer essas coisas. Uma vez eu fui fazer uma consulta num médico e ele queria que eu ficasse internada numa clínica de repouso, porque meu coração estava muito fraquinho. Aí eu vim pra cá. Olha, eu danço, ajudo os outros, vou no mercado comprar coisas pras vós e como é que pode né? Eu tô aqui. As moças aqui dizem que eu não paro quieta, sempre mexem comigo. Elas não entendem como é que eu sou assim, faço de tudo. Sim, porque me faz bem. Apesar da minha idade, me sinto jovem. Sou vaidosa, cuidadosa com minha aparência. Eu não posso mudar. Eu fui doceira, costureira e sempre muito comunicativa. (NS)*

*Sim, gosto muito. Sim. (EB)*

Nesta questão ficou evidente o saudosismo de alguns sujeitos. O entrevistado WPN, é bastante exigente. Mesmo que as músicas interpretadas durante as contações de histórias sejam da Velha Guarda, ele volta seu olhar ao passado com saudades desaprovando o presente.

O entrevistado BDM, muito sentimental, também não tem interesse e nenhum entusiasmo por sentir falta dos filhos.

As entrevistadas NS e EB valorizam as canções e recordam de seus passados.

## 5 Como você se sentiu ao participar das atividades de contações de histórias?

*Ouçõ normalmente e todas as histórias são bem vindas. Isso tudo é exatamente o que alimenta a parte espiritual. A convivência com o ser humano. (WPN)*

*Depende da narrativa. Satisfação ou tristeza. (BDM)*

*Me sinto bem. Feliz e quando eu me deito fico pensando, recordando de tudo aquilo que tu contou. Gosto de saber das coisas. (NS)*

*Coisas lindas, coisas boas, bonitas. (EB)*

Nesta questão, os entrevistados foram mais objetivos em suas respostas, mas todos demonstraram satisfação com as narrativas.

O entrevistado BDN por ter uma característica melancólica não se entusiasma com qualquer narrativa.

## 6 Como você se sentiu ao participar das atividades que envolveram canções?

*Gosto de música dependendo do momento. Não tenho motivação nenhuma. É importante por causa dos contatos com as pessoas. (WPN)*

*É importante, mas não gosto. Sinto saudade dos filhos. (BDM)*

*É muito importante porque a gente faz amizades. A gente se lembra das coisas boas. Me sinto muito bem. Me sinto mais feliz. Me sinto mais jovem. Gosto de dançar, gosto de fazer rimas. (NS)*

*É importante. Até esqueci a dor do pé. Até passou. Me distraí. (EB)*

A maioria que considerou importante participar das atividades musicais, justificou o fato de se obter mais contato com as pessoas, de se sentir mais jovem,

mais feliz e até mesmo de ter se distraído e esquecido a doença. No entanto, o entrevistado BDM não gosta por que sente saudade de sua família demonstrando ser um sujeito muito emotivo.

## **10 DEPOIMENTOS**

Ao final do trabalho, a autora decidiu ouvir outras pessoas que atuam como funcionárias a respeito de suas opiniões quanto à importância das atividades de contações de histórias e canções por parte do bibliotecário em uma instituição de longa permanência. Foi solicitado o depoimento de três funcionárias que gentilmente aceitaram dar o seu parecer.

Abaixo o depoimento da bibliotecária, da assistente social e de uma das técnicas em enfermagem.

### **10.1 Depoimento de MFT**

**Função:** bibliotecária

A existência de uma biblioteca numa instituição é algo indiscutível, devido a sua fundamental importância. Na instituição de longa permanência, me parece que se torna muito mais importante a biblioteca e a pessoa da bibliotecária.

Um dos papéis da bibliotecária, ou melhor, a sua primeira tarefa, seria a da escolha dos livros. Escolher livros que vão chamar a atenção dos idosos (em geral histórias simples e curtas). Porque o idoso de asilo já não tem paciência pra histórias longas e nem quer se dar o trabalho de estar pensando muito para entender. Como segundo passo, mas nem por isso menos importante, seria atrair o idoso para a biblioteca. Aqui vale usar todos os artifícios possíveis e imagináveis como servir cafezinho, bolachinhas, ter uma bala pra dar quando ele chega, deixar as revistas bem a vista e etc.

Muitíssimo importante é fazer a hora do conto quando a própria bibliotecária ou um voluntário, reuniria alguns idosos, para ler uma história que a bibliotecária já escolheu e então, depois da leitura perguntar a opinião de cada um. Fazendo isso com uma certa assiduidade eles vão começar a vir sozinhos pra biblioteca. Ressalto que é importante a bibliotecária já conhecer o idoso há algum tempo, pois isso facilitará o dialogo. Às vezes não é de história que ele gosta e sim de poesia (até lê algumas pra ele). Enfim, ele tem que gostar de estar na biblioteca e se sentir bem acolhido.

Isto tudo vai fazer muita diferença na vida dos idosos, que deixarão de pensar que asilo é um lugar onde não tem muitas coisas para fazer. Sem esquecer que na leitura ele “dá asas à imaginação.”

## **10.2 Depoimento de MCPS**

**Função:** assistente social

É muito importante, pois este profissional, está apto a orientar e recomendar os livros pertinentes aos interesses de cada idoso. Aqui na instituição a bibliotecária é uma funcionária que trabalha há muito tempo na casa, portanto, ela conhece bem cada um(a). Além disso, a leitura é muito recomendada nesta faixa etária, pois retarda doenças como "Mal de Alzheimer", o idoso deve ser estimulado sempre.

## **10.3 Depoimento de VCD**

**Função:** técnica em enfermagem

Muitos têm família, mas a maioria não tem. Vivem sozinho e carentes de visita. Qualquer atividade feita pra eles é uma felicidade. A maioria sofre de abandono e depressão e quando recebe uma atenção de alguns profissionais ou visitantes eles aproveitam cada momento. Nós da enfermagem ficamos super satisfeitos e felizes ao ver esses voluntários contribuindo nesse apoio ao idoso. Se tu trouxeres um livro pra eles, com certeza eles vão ler até o fim. Eles aproveitam tudo o que lhes é oferecido. Nós temos uma bibliotecária. Estamos acostumados a receber o apoio de vários profissionais da saúde, mas eu acredito que seja importante o bibliotecário também.

Por meio do depoimento dos profissionais da Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados pode-se perceber que cada vez mais o trabalho interdisciplinar será sempre bem vindo. O serviço do bibliotecário como mediador de

leitura pode auxiliar os profissionais da saúde no retardo das doenças da memória. O reconhecimento pelo trabalho deste profissional indica que o bibliotecário é um profissional apto a desenvolver atividades e resgatar a auto-estima daquele idoso que, por conta de suas frustrações e de sua solidão, manifesta depressão e as conseqüentes doenças psicossomáticas.

## 11 RESULTADOS OBTIDOS

Ao final deste processo de observações evidenciaram-se os seguintes resultados:

- a) No primeiro encontro, o grupo demonstrou bastante timidez entre eles, não estando muito à vontade. Estavam retraídos, sem criatividade e inspiração para modelar as argilas em função de sua desilusão e condição de abandono;
- b) no primeiro encontro os idosos ficaram empolgados quando viram que a história narrada se passava também dentro de um asilo;
- c) do primeiro ao último encontro notou-se uma forte carência de atenção não só dos sujeitos da pesquisa, mas da maioria dos idosos, os quais preferiam falar de suas vidas pessoais ou de suas famílias;
- d) nos encontros individuais os idosos se mostram mais comunicativos;
- e) os homens demonstram ser mais introspectivos, tímidos e com menos interesse pelas leituras, o que pode ter influência do chauvinismo masculino, que rotula algumas atividades como sendo femininas ou infantis como a contação de histórias;
- f) as mulheres são mais receptivas e exteriorizam os seus sentimentos e desejos com ansiedades, demonstrando interesse em continuar com as atividades;
- g) as histórias muito longas se tornam cansativas para os idosos, que não têm paciência para atividades muito extensas desconcentrando-se;
- h) as canções mais antigas evidenciam o saudosismo dos idosos, que o manifestam por meio de palavras, lágrimas ou euforia;

- i) as leituras que mais envolvem os idosos são as que possuem algum tipo de mensagem como auto-ajuda;
- j) as atividades de contação de histórias com canções funcionam melhor se trabalhadas de forma espontânea, sem formalismos e no local de preferência dos sujeitos, pois os idosos não têm paciência e disposição para reunir-se com hora marcada sempre em um mesmo lugar;
- l) os sujeitos dessa pesquisa contemplam a sabedoria seja com integridade ou desesperança;
- m) alguns dos sujeitos privam seus familiares quanto ao assunto “abandono” embora seja uma realidade, a qual eles transparecem apenas no olhar;
- n) a desesperança de alguns idosos, pelo seu abandono e a recordação de suas famílias não permite que tenham prontidão para a leitura, seja ela narrada ou cantada;
- o) em dias chuvosos e frios, a maioria dos idosos ficam indispostos e com alteração de humor para qualquer atividade;
- p) a maioria dos idosos já não possuem lucidez;
- q) alguns idosos voltam a ser crianças reagindo com manias e gestos infantis outros reagem como se estivessem inertes sofrendo de distúrbios psicológicos em função da idade avançada, da inatividade e de sua condição de vida;
- r) os idosos de instituições de longa permanência estão mais predispostos a sofrerem as mais diversas doenças em função da depressão causada pela solidão;

- s) independentemente de gostar ou não das histórias e das canções, os idosos desenvolvem um forte apego com os observadores criando um vínculo de amizade;
- t) a leitura contribui para reforçar o sentimento de unidade que é capaz de neutralizar o sentimento de desesperança, revolta, desamparo e dependência que podem marcar o fim da vida;
- u) a mediação das narrativas literárias e musicais pode influenciar os idosos a uma melhor qualidade de vida no que diz respeito ao contato sócio interacionista de cada idoso;
- v) é possível prender a atenção, mesmo dos sujeitos mais depressivos, através das narrativas e canções que amenizam as características de intolerância demonstradas inicialmente por alguns sujeitos.

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho rendeu satisfação não só para quem o desenvolveu, mas também, para os idosos moradores da instituição de longa permanência SPAAN. A relação gerada entre o mediador das narrativas e os sujeitos estabeleceu vínculos de afeto e amizade contribuindo para o alcance dos objetivos propostos. Esta relação sócio-interacionista atesta que os sujeitos da pesquisa colaboraram para transformar e ser transformados ratificando a hipótese de que o homem depende de interações sociais para se constituir. Quando os sujeitos desta pesquisa transformam e se deixam transformar estão contribuindo para a efetividade do trabalho.

As narrativas literárias e musicais podem influenciar em uma melhor qualidade de vida para os idosos. Dessa forma, para alcançar melhores resultados as atividades devem continuar desde que haja aceitação e interesse dos sujeitos em participar e interagir durante as narrativas. O idoso que alcançou a integridade do ego motiva-se com facilidade a seguir com as contações de historiais e as canções e, além do mais, interage com os outros sujeitos vivenciando momentos de prazer, ludismo e alegria. Contudo, o idoso que atingiu o estágio de desesperança tem mais dificuldades em relacionar-se e, até mesmo em aceitar de imediato a mediação das leituras. Este último sujeito é o que precisa de mais atenção, ele gosta de ter o mediador de leitura por perto para lhe ouvir e para lhe abrir brechas às suas lembranças e anseios.

As atividades promotoras ao estímulo do interesse pela leitura foram desenvolvidas e os seus resultados dependem não somente do mediador, mas também, da força de vontade dos idosos da pesquisa. É possível que suas auto-estimas possam ser elevadas ao efetuarem a troca entre ouvirem e interpretarem as leituras e narrarem suas próprias histórias percebendo o quanto são importantes essas contribuições não apenas para si, mas para o meio em que estão inseridos.

A observação direta participativa foi o instrumento de coleta de dados, o qual permitiu que o pesquisador pudesse verificar que as atividades realizadas podem influenciar na melhoria da qualidade de vida. Esta melhoria diz respeito às interações sociais do sujeito promovidas pela mediação de leituras que podem amenizar a sensação de solidão e isolamento.

A entrevista, com questões de simples compreensão, permitiu que os dados transcritos, no primeiro instrumento, fossem confirmados através das respostas dos idosos. O depoimento dos funcionários também contribuiu para verificar a eficácia da mediação de leitura com idosos moradores de instituições de longa permanência.

Pôde-se verificar que os benefícios da leitura, mediada pelo bibliotecário aos sujeitos dessa pesquisa, são múltiplos. Tais benefícios colaboram na interação social do indivíduo com o meio, estimulam a curiosidade, a criticidade, a reflexão, a auto-análise com identificações de papéis dos personagens, as recordações e as reavaliações dessas lembranças.

Espera-se que essa pesquisa, recém em seu início, possa contribuir de forma interdisciplinar e significativa para outros trabalhos seja na área da biblioteconomia seja em qualquer outra área relacionada com o tema. Deseja-se que os principais beneficiários deste trabalho possam ser os idosos moradores de instituições de longa permanência e os pesquisadores que lutam por uma melhor qualidade de vida destes sujeitos, que em sua maioria vivem em condição de abandono por parte de sua família e desprezo por parte da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos Institucionalizados e Família: entre abafos e desabafos**. Campinas, SP: Alínea, 2004. 149 p.

ALVES, Maria Helena Hees. A Aplicação da Biblioterapia no Processo de Reintegração Social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun., 1982.

BANG, Claus. Um Mundo de Som e Música: musicoterapia e fonoaudiologia musical com crianças portadoras de deficiências auditivas e deficiência múltipla. In: RUUD, Even (Org.). **Música e saúde**. São Paulo: Summus, 1991. P. 19-34.

BEE, Hellen. Mudanças Físicas e Cognitivas na Velhice. In: \_\_\_\_\_. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. Cap. 17, p. 515-548.

BEE, Hellen. Desenvolvimento Social e da Personalidade na Vida Adulta Tardia. In: \_\_\_\_\_. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. Cap. 18, p. 519-582.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1/10/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>>

Acesso em: 12 maio 2007.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura como Função Terapêutica: biblioterapia. **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 12, p. 1-16, 2001.

CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. A Leitura na Sociedade do Conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul., 2006. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/archive.php>> Acesso em: 09 jun. 2007.

CASTRO, Rachel Barbosa; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para Idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**. João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/index>> Acesso em: 09 jun. 2007.

CENOURA, Ovo ou Café? In: **As Mais Belas Histórias Budistas e Outras Belas Histórias**. Disponível em: <<http://belashistorias.cjb.net>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

COELHO NETO. Negrinho do Pastoreio. In: LOPES NETO, J. Simões. **Lendas do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004. P. 67-75.

PSIQWEB: psiquiatria geral.

Disponível em: <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php>> Acesso em: 10 jun. 2007.

ERIKSON, Erik H.. Oito Idades do Homem. In: \_\_\_\_\_. **Infância e Sociedade**, Rio de Janeiro : Zahar, 1976. Cap. 7, p. 227-253.

FAGUNDES, Antônio Augusto. O Padre Que Não Gostava de Castelhanos. In: \_\_\_\_\_. **Os melhores casos de galpão**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2001. P. 9-10.

FEBRAFARMA: Federação Brasileira de Indústria Farmacêutica. Disponível em: <[http://www.febrafarma.com.br/areas.php?area=rs&secao=programa\\_social&modulo=textos](http://www.febrafarma.com.br/areas.php?area=rs&secao=programa_social&modulo=textos)> Acesso em: 08 abr. 2007.

FERREIRA, A.B.H.: Novo Aurélio Século XXI. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999.

FLECK, Felícia de Oliveira. O Contador de Histórias: uma nova profissão? **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 23, p. 216-227, 1.sem. 2007.

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. Tradução Gilda de Tavares Radler Aquino. Il. Julie Vivas. São Paulo: Bique-Book, 1984. 32 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 87 p.

FRONTEIRAS Incertas entre o Envelhecimento Normal e o Patológico. **Atualidades em Geriatria**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8-12, out. 1995.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias de Personalidade**. 18. ed. São Paulo: EDU, 1984, v. 1. 160 p.

LEITE, Valéria Moura Moreira et al. Depressão e Envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, n. 1, p. 31-38, jan./mar. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a04v6n1.pdf>> Acesso em: 26 maio 2007.

MESQUITA, Paulo M. Residenciais para Idosos. In: BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena S.; BENINCÁ, Ciomara Ribeiro S. (Org.). **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Passo Fundo: UPF, 2003. P. 96-110.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1998.

MORIGI, Valdir José; BONOTTO, Martha E. K. Kling. A Narrativa Musical, Memória e Fonte de Informação Afetiva. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>> Acesso em: 17 jun. 2007.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. O Processo de Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem Através de Narrativas, Produção Textual e Escrita

Colaborativa de Crianças e Adolescentes com Fibrose Cística, em Isolamento Hospitalar. **Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 1, jul. 2006. Disponível em: < [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a29\\_21189.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a29_21189.pdf)> Acesso em: 06 nov. 2007.

NERI, Anita Liberalesso. O Fruto dá Sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Maturidade e Velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas, SP: Papirus, 2001.

NERI, Anita Liberalesso. **Velhice Bem-Sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas, SP: Papirus, 2004. 224 p.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996. 341 p.

PINTOS, Cláudio Garcia. **A Logoterapia em Contos**: o livro como recurso terapêutico. São Paulo: Paulus, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. 138 p.

SALDANHA, Patrícia; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Or.). **Biblioterapia**: a relação do contador de história e as crianças com fibrose cística internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um estudo de caso. 2004. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 87 f.

SOARES, Leda Saraiva; PURPER, Sonia. As Pegadas na Areia. In: **Tramandaí**: terra e gente. 2. ed. Tramandaí: AGE, 1986.

SPAAN. **Relatório Social e Demonstrações Financeiras**. Porto Alegre, 2005.

SPAAN: Sociedade Porto Alegrense de Auxílio ao Necessitado. Disponível em: < <http://www.spaan.org.br/default.asp>> Acesso em: 08 abr. 2007.

STAHLSMIDT, Ana Paula. **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999. 90 p.

## **APÊNDICE – Entrevista semi-estruturada com os idosos**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
2007/2**

### **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS SUJEITOS DO ESTUDO**

Nome:

Idade:

Sexo:

Tempo de residência:

#### **Instrumento aplicado antes das narrativas e das atividades musicais**

- 1 Alguém já lhe contou histórias?
- 2 Como você se sente ao ouvir canções?
- 3 Você tem interesse em continuar a ouvir histórias. Por quê?
- 4 Você tem interesse em continuar a ouvir canções? Por quê?
- 5 Como você se sentiu ao participar das atividades de contações de histórias?
- 6 Como você se sentiu ao participar das atividades que envolveram canções?

**ANEXO A – Composição sem título de Ernestina Robson Guimarães (Moradora da SPAAN)**

O nosso amor eu tinha como uma jóia rara  
Que caiu do céu dentro de uma flor  
Caiu neste solo serenado  
E esse sereno o malvado do sol secou

Quando eu achava que tu me amavas  
Me abandonastes e fostes embora  
Voando, voando na velocidade de um beija-flor

Meu coração ficou todo espinhado  
E quem pode tirar esses espinhos  
Será o Senhor

Quando te bater a saudade  
Tu vai voltar com os teus carinhos e com todo o teu pudor  
Mas não adianta que eu já entreguei pra Nosso Senhor

## **ANEXO B – Composição sem título de Ernestina Robson Guimarães**

Sinto sentirei sentindo  
Choro, chorarei chorando  
Me calo, sinto e choro  
Sempre por ti suspirando

No navio que eu embarquei  
Foi ao fundo do mar a navegar  
As ondas que me escoltavam  
Eram para as minhas lágrimas lavar

Esta que procuro eu tenho que encontrar  
Aonde tem um palácio que mora um rei e uma rainha  
Por lá eu não sabia o que  
Tantas belezas que me apresentaram  
A coroa do rei, a facha da princesa e a coroa da rainha

E fui saindo na porta  
Fui abordada por uma nuvem de andorinha  
Que cantavam “não vá embora  
Que a senhora é a nossa fada madrinha”

Embarquei de volta  
Quando cheguei em terras brasileiras  
Fui fazer uma visita ao quartel general  
E entreguei essas jóias raras  
Ao comandante da marinha

Todo o prazer que tive de ganhar  
O carinho do rei e o amor da rainha  
Foi toda a felicidade que eu tive e o que eu tinha